DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FACTORES QUE INFLUENCIAM NA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS DA 6ª CLASSE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO COMPLEXO ESCOLAR Nº 4096, CACUACO/ LUANDA- 2022/2023

Autor: Diogo Paulo Vieira

Orientador: Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FACTORES QUE INFLUENCIAM NA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS DA 6ª CLASSE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO COMPLEXO ESCOLAR Nº 4096, CACUACO/ LUANDA- 2022/2023

Autor: Diogo Paulo Vieira

Orientador: Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FACTORES QUE INFLUENCIAM NA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS DA 6ª CLASSE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO COMPLEXO ESCOLAR Nº 4096, CACUACO/ LUANDA- 2022/2023

Trabalho do fim do curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor Samuel Albino Chova Wassuca, **Ph.D.**

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

A minha esposa Emasculada Frederico e meus filhos, Cristina Diogo Vieira, Nicolau Serafim Jamba Vieira, Frederico Diogo Jamba Vieira, que me concederam o tempo para o realizar este trabalho.

AGRADECIMENTO

À Deus Eterno, pela saúde e coragem que me proporcionou para enfrentar os obstáculos deparado ao longo da minha existência.

Ao meu Orientador Professor Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D, com Pedro Cardoso Carvalho, o meu enorme obrigado pela orientação cientifica de qualidade, apoio, Confiança e amizade que sempre demostram desde o primeiro momento que as sugestões de leituras em livros e pelas orientações atenta apesar de distância geográficas que nos separa um pormenor irrelevante se faz sentir através de internet (e-mails e Facebook) e algumas vezes presencias.

A generosidade destes orientadores está presente na forma como partilha os seus saberes, o seu tempo e a sua amizade.

A Direcção da Escola 4096 Pelo apoio moral que tem dado ao longo da minha formação em particular a Directora Manuela de Andrade, és Director Pedagógico Adérito de Jesus Machado e a Subdirectora admirativa Alda Caquenda.

À Instituição ISA, por me receber como um filho e, a todo o colégio de professores que nelas tive a honra ao privilégio de ser transmitido os seus conhecimentos, desde o ensino primário até ao ensino superior. Muito obrigado por lapidarem-me com os vossos conhecimentos transmitidos até tornar-me um quadro para a sociedade meu reconhecido agradecimentos por me ajudarem a superar as dificuldades e a entender a educação numa perspectiva investigacional.

À minha família que me apoiaram directa e indirectamente. Pelo incentivo e apoio incondicional assim como as palavras de força na realização de qualquer actividade na minha caminhada estudantil, e ao encorajamento de nunca desistir e em baixar a cabeça em alturas menos boas, pela disponibilidade, por tudo que proporcionaram-me e ensinaram para que eu se torno a pessoa que sou hoje! Sem esquecer as minhas irmãs e aos meus filhos que souberam ser filhos que sempre desejei, o meu muito obrigado.

Aos colegas do curso de Pedagogia pela força que também tenham dado durante este percurso, sempre foi bom compartilhar convosco.

EPÍGRAFE

“Na dança de transferência de alunos, os passos podem mudar, mas a busca pelo saber permanente constante, guiando os alunos através de um intricado balé educacional” Anónimo (2023)

RESUMO

O presente trabalho busca elucidar os fatores que influenciam nas transferências de alunos no processo de ensino aprendizagem no complexo escolar nº 4096, Cacuaco, Luanda. A pesquisa teve como objectivo geral, analisar os factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem e como específicos, identificar as formas a ocorrência de casos das transferências dos alunos no processo de ensino aprendizagem, descrever os factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem na visão de autores, contribuir com sugestões de medidas para o controlo das transferências de alunos no processo de ensino aprendizagem. A escolha do tema surgiu na necessidade de vivenciar a situação em estudo. Trata –se de uma pesquisa descritiva do modelo qualitativo e quantitativo, ou seja, misto. Os métodos empregues foram de vários níveis; de nível teórico, empírico e estatístico, a técnica de recolha de dados, foi aplicado um questionário aos funcionários e selecionados de forma aleatória 136 indivíduos que corresponde à **99%** da população. Após análise e interpretação dos resultados, concluiu-se o seguinte: as hipóteses levantadas foram validadas, demonstrando que aspectos socioeconômicos, qualidade do ambiente escolar e suporte familiar desempenham papéis cruciais. Os objetivos inicialmente delineados para compreender e analisar as razões por trás das transferências foram alcançados, fornecendo perceções valiosos para aprimorar políticas educacionais e práticas pedagógicas. Sugere –se oferecer serviços de suporte psicológico e emocional, reconhecendo a importância do bem-estar mental na adaptação dos alunos transferidos.

Palavras-chave: Factor; Influencia; Transferência; Alunos; Processo; Ensino Aprendizagem

ABSTRACT

The present work seeks to elucidate the factors that influence student transfers in the teaching-learning process at school complex nº 4096, Cacuaco, Luanda. The research had as a general objective, to analyze the factors that influence the transfer of students in the teaching-learning process and as specific, to identify the ways in which cases of student transfers occur in the teaching-learning process, to describe the factors that influence the transfer of students in the teaching-learning process in the authors' view, contribute with suggestions for measures to control student transfers in the teaching-learning process. The choice of the topic arose from the need to experience the situation under study. This is descriptive research using a qualitative and quantitative model, that is, mixed. The methods employed were of various levels; at a theoretical, empirical and statistical level, the data collection technique, a survey guide was applied to employees that allowed reality to be verified. 136 individuals were randomly selected, corresponding to 99% of the population. After analyzing and interpreting the results, the following was concluded: the hypotheses raised were validated, demonstrating that socioeconomic aspects, quality of the school environment and family support play crucial roles. The objectives initially outlined to understand and analyze the reasons behind transfers were achieved, providing valuable insights to improve educational policies and pedagogical practices. It is suggested to offer psychological and emotional support services, recognizing the importance of mental well-being in the adaptation of transfer students.

Keywords: Factor; Influence; Transfer; Students; Process; Teaching Learning

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela e gráfico nº1; Dados demográficos Sexo 30

Tabela e gráfico nº2;Experiencia do trabalho 31

Tabela e gráfico nº3 ;Nível académico 32

Tabela e gráfico nº4 ;Quais foram as principais razões para transferir de instituição? 33

Tabela e gráfico nº5; acreditas que a transferência de alunos epata o processo de ensino aprendizagem? 34

Tabela e gráfico nº6 ;E importante a relação professor, aluno na prevenção da transferência? 35

Tabela e gráfico nº7 ;na sua opinião a qualidade de ensino pode influenciar a decisão dos alunos de permanecer ou transferir-se? 36

Tabela e gráfico nº8; como avaliar o suporte administrativo da instituição em relação a transferência de alunos? 37

Tabela e gráfico nº9 ;Mudança de enderenço ou residência é um dos factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem? 38

Tabela e gráfico nº10; A insatisfação com a qualidade de ensino ou com o desempenho académico da escola actual pode levar os pais a buscar uma instituição que ofereça melhores oportunidade e recursos educacionais são factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem? 39

Tabela e gráfico nº11 ;A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos. 40

Tabela e gráfico nº12 ;Faixa etária: 41

Tabela e gráfico nº13 ;Quais foram as principais razões para transferir de instituição? 42

Tabela e gráfico nº14 ;acreditas que a transferência de alunos epata o processo de ensino aprendizagem? 43

Tabela e gráfico nº15 ;é importante a relação professor, aluno na prevenção da transferência? 44

Tabela e gráfico nº16 ;na sua opinião a qualidade de ensino pode influenciar a decisão dos alunos de permanecer ou transferir-se? 45

Tabela e gráfico nº17; como avaliar o suporte administrativo da instituição em relação a transferência de alunos? 46

Tabela e gráfico nº18 ;A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos. 47

Tabela e gráfico nº19 ;Relação com aluno 48

Tabela e gráfico nº20 ;Quais foram as principais razões para transferir de instituição? 49

Tabela e gráfico nº21 ;é importante a comunicação entre os pais e a instituição no contexto de transferência? 50

Tabela e gráfico nº22 ;Mudança de enderenço ou residência é um dos factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem. 51

Tabela e gráfico nº23;A insatisfação com a qualidade de ensino ou com o desempenho académico da escola actual pode levar os pais a buscar uma instituição que ofereça melhores oportunidade e recursos educacionais são factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem. 52

Tabela e gráfico nº24; A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos. 53

ÍNDICE

DEDICATÓRIA i

AGRADECIMENTO ii

EPÍGRAFE iii

RESUMO iv

ABSTRACT v

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 5

1.1.Definições de termos e conceitos 5

1.2.Breve caracterização do processo de ensino e Aprendizagem em Angola 8

1.3. Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura 11

1.3.1. Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky 11

1.4.Conceção dos pais e professores sobre o envolvimento da família na escola 13

1.5.Estratégias que promovem o envolvimento da família na escola 15

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO 26

2.1. Tipo de pesquisa 26

2.2. Paradigma da pesquisa 26

2.3. Nível de estruturação de métodos 26

2.4. Instrumentos e Técnicas de pesquisa 27

2.5. Procedimentos de recolha de dados 27

2.6. População e amostra 27

CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS 29

3.1. Complexo escolar nº 4096- Cacuaco 29

3.2. Inquérito aplicado (a) Professor (a) 30

3.3. Inquérito aplicado (a) Aluno (a) 41

3.4. Inquérito aplicado Pai / Mãe ou encarregado de educação 48

CONCLUSÃO 54

SUGESTÕES.....56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....57

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

A transferência de alunos de escola para escola é um processo importânte e comum na vida de muitos alunos. Seja por motivos pessoais, familiares ou academicos, essa mudança pode representar uma nova fase na jornada educacional de um aluno. A busca por um ambiente mais adequado, novas oportunidades ou simplesmente uma mudança de cenário são algumas razões que levam os alunos a optarem por essa decisão.

A transferencia escolar pode ocorrer em diferentes etapas da educação infantil, independentemente de ensino, esse processo requer planeamente, organizações e, muitas vezes adaptação emocional.

As organizações escolares são todas diferentes uma vez que as escolas têm características que as distinguem umas das outras. Apesar dos normativos legais comuns, os currículos nacionais iguais, o mesmo calendário escolar e algumas regras iguais, cada escola tem a sua identidade própria, a sua cultura específica e o seu próprio clima de escola. Cada escola cria uma personalidade única, que resulta das diferentes vivências, de populações diferentes, de ambientes escolares diferentes, de resultados metas e objectivos distinto.

Conforme aponta Kotler e Fox (2014), a conservação de alunos é essencial para as Instituições de ensino, pois os alunos são sua base de existência. O que se pode verificar em algumas salas de aulas, é que na medida em que o tempo passa, a emoção de assistencia de aulas começa diminuir, o dá início à minimização de alunos dentro das salas de aulas.

O processo de transferencia pode acontecer em diferentes etapas da vida estudantil, desde a educação infantil até o ensino médio e superior.

Para que a transferência ocorra de maneira eficiente, as escolas envolvidas devem seguir um procedimento especifico, que pode variar conforme a legislação local e as políticas de cada instituição de ensino. Isso geralmente envolve a apresentação de documentos academicos, históricos escolar, certificados e outros registros relevantes, alem de informções sobre o plano de estudo do aluno.

As escolas de destino costumam realizar uma avaliação prévia do aluno, com objectivo de identificar em qual serie ou turma ele será melhor para entender a necessidades especificas.

A transferência de alunos de escola para outra pode apresentar algumas problematicas que precisam ser consideradas e abordados de forma adequada.Algumas das questões mais comuns incluem; Adaptação social de emocial. Mudar de escola pode ser uma experiencia emocionalmente desafiadora para os alunos, especialmente se eles deixarem para trás amigos e professores com os quais criaram laços de efetivos. Adaptação a um novo ambiente social ecultural pode levar tempo, resultando em sentimentos de isolamento e ansiedade.

A transferência de alunos entre escola é uma pratica comum no sistema de educacional e deve ser tratada com sensibilidade e reponsabilidade, buscando sempre o melhor interesse do aluno e seu desenvolvimento academico e pessoal.

Perante este quadro de situações que, acima debruçamos, coloca-se a questão científica:

- **Quais são os factores que influenciam na transferência de alunos da 6ª classe no processo de ensino e aprendizagem, no Complexo Escolar nº 4096, Cacuaco/ Luanda?**

Formulação das hipóteses

Diante da questão colocada acima, levantamos a seguinte hipótese:

H1. Mudança de residência propicia a transferência de alunos.

H2. Insatisfação com a qualidade de ensino ou com o desempenho académico da escola actual pode levar os pais a buscar uma instituição que ofereça melhores oportunidade e recursos educacionais.

H3. Problemáticas de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos.

Objectivos

Geral

Analisar os factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 6ª classe do complexo escola nº 4096, Cacuaco/ Luanda

Especifico

- Identificar as formas de ocorrência de casos das transferências dos alunos no processo de ensino aprendizagem, nos alunos da 6ª classe do complexo escolar nº 4096, Cacuaco/ Luanda
- Descrever os factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem na visão de autores
- Contribuir com sugestões de medidas para o controlo das transferências de alunos da 6ª classe do complexo escolar nº 4096, Cacuaco/ Luanda

Justificativa do tema

O estudo do tema sobre a transferência de alunos de escola para escola é de extrema importância em diversos contextos educacionais e sociais. A transferência ocorre quando o aluno muda de escola para outra, seja dentro do mesmo distrito ou entre distrito ate mesmo entre países. Essa mudança pode ser motivada por uma variedade de razões.

A transferência de alunos pode ter implicações para as famílias, pois muitas vezes envolve mudanças no trabalho dos pais, ajustes nas rotinas familiares e desafios emocionais.

Portanto, o estudo da transferência de alunos é crucial para compreender e mitigar os desafios enfrentados pelos alunos em transição, bem como para informar a formulação de politicas educacionais mais eficazes, visando garantir um sistema educacional mais equitativo e inclusivo.

Pretende –se trazer o tema “factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem aos alunos da 6ª classe do complexo escolar nº 4096, Cacuaco/ Luanda”, para discutir com vários profissionais de educação dentro da academia, para melhor compreensão da situação.

Libâneo (2013, p. 93) “a aprendizagem é uma actividade de mediação pela qual são providos as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos activos na assimilação de conhecimentos”

Acreditamos que na qualidade de professor, abordar o tema é uma valia, estarias a contribuir com literatura cientifica, útil a geração presente e vindoura. Aos profissionais de educação, será um documento importante, pode ser como guia de consulta e de apoio, uma vez que trará esclarecimento dos factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem aos alunos da 6ª classe do complexo escolar nº 4096, Cacuaco/ Luanda.

Delimitação e Limitação

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 82), a tendência mais comum é a escolha de temas que, por sua extensão e complexidade, impeçam estudos em profundidade. Assim, após a escolha do tema, é necessário delimitá-lo. Estes autores afirmam que “delimitar o tema é selecionar um tópico ou parte a ser focalizada”.

A nossa pesquisa limitou -se em discutir o tema principal: os factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem e, delimitamos o campo de pesquisa aos alunos da 6ª classe do complexo escolar nº 4096, Cacuaco/ Luanda no espaço temporal de 2022 a 2023.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

- **Factor**

Segundo Aurélio (2017), o termo “factor” pode ser utilizado em diferentes contextos e campos de estudo, e seu significado pode variar de acordo com o autor e o contexto em que é empregado. Do ponto de vista da psicologia, o termo factor é usado para descrever uma variável ou dimensão que influencia o comportamento ou a mente humana.

Segundo Dicionário da Língua Portuguesa *(*2016*), n*a educação, factor é um termo que pode se referir a elementos que influenciam o processo de ensino aprendizagem dos alunos, como a qualidade do ensino, o ambiente escolar, a motivação dos alunos, entre outros.

- **Influência**

Influência: acto ou efeito de influir, ou o efeito que uma coisa exerce sobre a outra, refere-se à capacidade para alterar o caracter, o desenvolvimento ou o comportamento de algo ou alguém. (Cruz, 1012)

É uma ação que alguém ou algo tem sobre a oura coisa, ou seja, o poder, o controle ou autoridade. (Fiel, 2017, p.23)

Nesta investigação, o termo é utilizado para determinar a influência que a presença dos pais / encarregados educação exercem positiva ou negativamente na maneira de agir e pensar durante o processo de aprendizagem.

- **Transferência**

A palavra transferência, nos remete a ideia de deslocamento, substituição, passagem, troca, e também, de acordo com o dicionário, “ato pelo qual se declara ceder ou transferir a outrem a propriedade de algo” (Ferreira, 2015)

A transferência é o meio pelo qual se interrompe a comunicação do inconsciente, pelo qual o inconsciente torna a se fechar. Longe de ser a passagem de poderes ao inconsciente, a transferência é, ao contrário, seu fechamento (Lacan, 2018, p.125).

Segundo Aurélio (2017) a palavra transferência é “um substantivo feminino, que quer dizer ação ou efeito de transferir(-se). É o ato pelo qual um direito é passado de uma pessoa a outra; transmissão: transferência de propriedade”.

Na visão do grupo, a palavra transferência é um processo pelo qual um aluno muda de uma escola para outra.

- **Aluno**

Segundo Davis (2014), termo originário do latim (alumnus, alumnié) serve para identificar o indivíduo que recebe formação e instrução de um ou vários professores ou mestres para adquirir ou ampliar seus conhecimentos.

Aluno é aquele que recebe doutrem educação, instrução; discípulo; aprendiz; educando” (do lat. Aluno- “criança que se dá para criar”) (Dicionário da Língua Portuguesa-acordo ortográfico o antes e o depois (2013, p. 88).

Segundo Lopes (2014, p. 27).), apesar de o aluno ser o principal responsável pela sua aprendizagem “este não é nem pode ser um agente isolado e solitário na construção do conhecimento, em virtude do processo de ensino-aprendizagem construtivista ser coletivo, orientado e, fundamentalmente, de se basear nos valores da partilha e da interajuda.”

Para Hernández (2018), na metodologia de trabalho de projeto, considera os alunos como sendo os indivíduos que adquirem a capacidade de resolver problemas, articular saberes adquiridos na vida quotidiana, agir com autonomia perante diferentes tarefas que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração.

- **Processo**

Segundo Libânio (1994, p. 91) “O processo de ensino, ao contrario, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede.”

Segundo Demo (2015, p. 51), “processo é uma ordenação específica das actividades de trabalho no tempo e no espaço, com um começo, um fim, inputs e outputs claramente identificados, enfim, uma estrutura para acção”.

Bueno (2014, p. 84) o define “como sendo um grupo de tarefas interligados logicamente que utilizam os recursos da organização para gerar os resultados, de forma a apoiar os seus objectivos”.

- **Ensino e Aprendizagem**

Segundo Caetano (2017, p. 84), ensino e aprendizagem consiste na interação da actividade do professor ensinar e do aluno aprender e nele inclui também a colaboração de outros agentes educativos para garantir a formação integral e harmoniosa da pessoa humana.

Ensinar aprendizagem, é uma actividade que tem por finalidade que o outro obtenha o conhecimento. Para que se tenha um ensino aprendizagem de forma que realmente agregue valor é preciso que o professor como sendo um transmissor de conhecimentos, se utilize métodos e técnicas adequadas que tenham base não apenas no contexto geral como o local, assim a necessidade básica do aluno será encarada como uma ponte para o ensino e não como um obstáculo (Montana, 2008, p. 94).

Segundo Luck (2015, p. 54), processo de ensino e aprendizagem consiste na interação da actividade do professor ensinar e dos alunos aprender e nele inclui também a colaboração de outros agentes educativos para garantir a formação integral e harmoniosa da pessoa humana.

Segundo De Aquino (2007), “a aprendizagem refere-se à aquisição cognitiva, física e emocional, e ao processamento de habilidades e conhecimento em diversas profundidades, ou seja, o quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e /ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades” (De Aquino, 2007, p. 6).

Podemos compreender o processo de ensino e de aprendizagem sempre caminham lado a lado, em complementação para alcance das metas que são estabelecidas no decorrer do período escolar e na vida. (Mahoney; Almeida, 2005, p. 13).

O processo ensino e aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante. Esses atores são

concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então; estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente. (Mahoney; Almeida, 2005, p. 12).

Pode-se descrever a aprendizagem como sendo “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir” (Schitz, 1982. p. 5).

Termo processo de ensino aprendizagem para caracterizar a combinação de actividades que acontecem ao longo de um período entre o professor e os alunos.

Fernandes (2014, p. 14) considera a ensino aprendizagem como “o processo pelo qual o indivíduo adquire novas associações dentro de si próprio; associações que estabelecem pontes entre o que o indivíduo já sabia e o que pode aprender ou aprendeu”.

1.2. Breve caracterização do processo de ensino e aprendizagem em Angola

A tarefa educativa consiste, na verdade, na capacidade de identificar e de acompanhar esta presente inquietação do homem, mantendo vivo o amor pelo saber, despertando o coração e pondo em marcha a sua razão e a sua liberdade, tal liberdade construída pelos tijolos da autonomia do indivíduo.

A educação em qualquer sociedade é responsável pela manutenção, perpetuação, transformação e evolução da sociedade a partir da instrução ou condução de conhecimentos, disciplinaremos (educar a acção), doutrinação, às gerações que se seguem dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento dos membros.

A educação é um processo de socialização que visa uma melhor integração do individuo na sociedade ou no seu próprio grupo (Aranha, 1993, p. 9).

Ao longo de sua história, a educação passou por grandes transformações em suas metodologias e também na forma de transmissão e assimilação de conhecimento.

Educação escolar em Angola no período colonial passou por cinco fases que são: educação jesuítica (1575-1759); educação pombalina (1759-1792); educação

Joanina (1792-1845); educação fase Falcão e Rebelo da Silva (18451926) e educação salazarista (1926-1961).

Os africanos considerados povos rudes sem alma, foram submetidos a um longo período de doutrinamento católico, que foi de 1575 a 1975. Essa triste jornada só terminou em 1975, data em que entrou em vigor a primeira Lei Constitucional da história angolana. Através dela o governo de Angola declarou a completa separação entre Estado e Igreja Católica, no que concerne ao aspecto educacional dos angolanos e às gerações vindouras, sendo da inteira responsabilidade e exclusiva competência do Estado, e, simultaneamente foi proclamado a teoria do marxismo-leninismo sendo o condutor da teoria educacional das massas populares.

O primeiro Sistema Educativo foi implementado dois anos após a Independência, assente nos princípios gerais:

(I) Igualdade de oportunidades no acesso e continuação dos estudos, (II) Gratuidade do ensino em todos os níveis e (III) Aperfeiçoamento constante do pessoal docente. Paralelamente, ao Sistema Educativo, organizou-se em três subsistemas: o ensino de base (regular e adultos), ensino técnico-profissional e ensino superior (Conselho de Ministros, 2001).

O ensino foi caracterizado por três problemas: o limitado acesso às oportunidades educativas, a baixa qualidade e finalmente os elevados custos da expansão do acesso e da melhoria da qualidade (MED, 2003).

Logo, não foi possível manter esses indicadores, devido à continuação da guerra no país, apesar da conquista da independência, e às suas consequências nocivas que se sentiram, principalmente, nas zonas rurais e com efeitos profundamente negativos refletidos nas infraestruturas escolares, que culminaram na destruição de inúmeras escolas.

Verificou-se, assim, um enorme desfasamento entre os objectivos propostos e os recursos e meios mobilizados para a sua implementação. Detetadas as suas debilidades e necessidades, o diagnóstico determinou a necessidade de uma nova Reforma Educativa (Cassova, 2016, p. 9).

Face ao fraco desempenho do sector da educação em termos qualitativos e quantitativos, provocado por vários factores endógenos e exógenos, é aprovada, em 2001, a Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei 13/01 de 31 de Dezembro, que

estabelece as bases legais para a realização da segunda reforma em Angola, com os seguintes objectivos gerais: a expansão da rede escolar, a melhoria da qualidade de ensino, o reforço da eficácia do Sistema da Educação e a equidade do Sistema da Educação, MED (2003, p. 3).

Assim, através do decreto nº 23/92, que aprova a Lei da Revisão Constitucional, iniciaram-se mudanças e, nessa sequência de novas políticas sociais, também o Sistema de Ensino foi influenciado, mantendo-se os princípios básicos do anterior sistema com a integração de mais subsistemas: Educação Pré-escolar, Ensino Geral, Formação de Professores, Ensino de adultos, Ensino técnico profissional e Ensino Superior (*idem*).

A reforma foi bem-vinda pois o tempo reclamava por uma nova realidade; havia uma necessidade de reajustes das Instituições escolares a novas situações, como resposta à demanda social, que emergiu da evolução da sociedade angolana, das necessidades humanas e do desenvolvimento técnico-científico da sociedade em que se vive.

Se Sistema Educativo anterior considerava três princípios gerais e este, por sua vez, incorpora a 9 tais como: Integridade, a Laicidade, a Democraticidade, a Gratuidade, e a Obrigatoriedade do ensino, de acordo a Lei de Bases do Sistema Educativo, LBSE (2001).

A operacionalização de tais propósitos implica, entre outros aspectos: a reformulação dos planos curriculares inadequados; a melhoria de condições necessárias ao Processo de Ensino/Aprendizagem (PEA); a garantia da igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, mediante um ensino de qualidade e gratuito; a produção de legislação específica sobre educação e de outros mecanismos (Meneses, 2010).

O ensino formal em Angola é ministrado em língua portuguesa; no entanto, estão em curso discussões a nível governamental para incluir as línguas nacionais no currículo (INIDE, 2003).

1.3. Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura

Esta teoria faz menção a respeito da aprendizagem social, a partir da qual as pessoas aprendem a observar e imitar os outros, concebe o ser humano como um agente capaz de exercer controlo sobre os seus pensamentos, emoções, bem como sobre o seu ambiente onde é suposto que as pessoas sejam sujeitos plenamente autónomos, libertos de qualquer influência do meio, devendo estar em constante interação com o ambiente, sendo o comportamento humano parcialmente autodeterminado e parcialmente dependente das influências do meio, e contribuem no que toca o assunto em causa com a abordagem Banduriana onde os indivíduos como seres auto-organizados, pró-ativos, autorreflexivos e autorreguladores, são consequências resultantes do entrelaçamento dos aspetos pessoais, comportamentais e ambientais.

Azzi e Polydoro (2008) contextualizam e definem o conceito de autorregulação, estabelecem relações entre autorregulação e influência ambiental e apontam sua aplicabilidade; destacam os trabalhos que envolvem o quotidiano educativo, as situações de mudanças (como a adolescência) e os quadros desviantes; ou seja, todo o ser humano age aos factores internos e externos do meio ambiente dada a predisposição genética que cada um tem no alcance de cada objectivo.

Com tudo está teoria os alunos são sujeitos plenamente independentes são motivados por três necessidades e essas são desenvolvidas pelos alunos a partir da motivação e com o meio em eles estão inseridos. Visto que essas necessidades estão associadas para aprenderem tudo que tem a ver com a matemática dentro da sala de aulas depende da motivação que eles apresentam no seu dia- à- dia (Azzi e Polydoro, 2008).

1.3.1. Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky

Para Moreira (2003) Vygotsky foi o primeiro psicólogo moderno que sugeriu os mecanismos pelos quais a cultura se torna parte da natureza de cada pessoa ao insistir que as funções psicológicas são produtos da actividade cerebral. Explicou também que as transformações dos processos psicológicos elementares em processos complexos dentro da história do indivíduo e da sociedade, ele ainda enfatiza que o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo.

A sua questão central, a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, o sujeito é interativo, pelo facto de adquirir conhecimento a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o meio a partir de um processo denominado mediação (Davídov, 1988, p. 2).

Na sua perspectiva, o desenvolvimento da cognição do adolescente se dá por meio da interação social, ou ainda, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Vygotsky acredita que as características individuais de cada adolescente, e até mesmo suas atitudes individuais, estão impregnadas de trocas com o colectivo.

Não basta ter todos os órgãos biológicos da espécie humana para realizar uma tarefa, se o adolescente não participa de ambientes e práticas específicas que possam proporcionar uma aprendizagem sadia (Cabrita, 2016).

Não podemos pensar que o adolescente poderá desenvolver-se saudavelmente com o tempo, pois ele não tem, por si só, instrumento para percorrer sozinho o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposto.

Neste modelo, o adolescente é reconhecido como ser pensante, capaz de vincular a sua acção à representação do mundo que constitui a sua cultura, sendo a escola um espaço onde este processo é vivenciado de forma organizada, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve directamente a interacção de sujeitos.

Para Moreira (2003), Vygotsky fala da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança determinado pela sua capacidade de resolver problemas de forma independente e o seu nível de desenvolvimento proximal demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem na Zona de Desenvolvimento Proximal que fazem com que o adolescente se desenvolva ainda mais, conseguindo superar-se.

Vigotsky atribui à linguagem uma importância bastante relevante, uma vez que esta é a mais expressão humana mais utilizada na sociedade. O conhecimento é construído ao longo da história social e cultural da humanidade, e sendo assim, o indivíduo é integrante activo dessa história. Um dos conceitos de Vigotsky mais difundidos é o de zona de desenvolvimento potencial.

Nesta calçada nas relações sociais, o conhecimento não pode jamais ser trabalhado de forma desvinculada de seus meios de produção. As relações humanas devem ser enfatizadas e o sujeito deve participar o máximo possível da construção do conhecimento, que nesse caso se dá colectivamente na sociedade (Davídov, 1988, p. 2).

Pois teoria da aprendizagem propõe, implícita ou explicitamente, procedimentos didácticos pedagógicos e, portanto, traz implicações ao processo de ensino, já que a essa teoria está articulada uma concepção de homem sobre o qual se fala e sobre o qual (ou para o qual) se pretende actuar, através de práticas pedagógicas adequadas e coerentes para tal objectivo: ensinar (Cabrita, 2016).

Davydov (1930-1988) incorporou conceitos de Vygotsky, Leontiev e Elkonin para formular uma teoria do ensino: a teoria do ensino desenvolvimental. Para ele, a tarefa da escola contemporânea consiste em ensinar os alunos a orientarem-se independentemente na informação científica e em qualquer outra, ensiná-los a pensar, mediante um ensino que impulsione o desenvolvimento mental (Davídov, 1988, p. 3)

Em sua obra conceitos como cultura, significados, linguagem, relações humanas, interacção, mediação, contexto sociocultural, entre outros, ganham ainda mais relevância e implicam em importantes desdobramentos teóricos e práticos para a educação escolar, particularmente para a didáctica (Davydov, 1978).

1.4. Concepção dos pais e professores sobre o envolvimento da família na escola

Para se compreender a problemática do envolvimento da família no contexto escolar, é necessário saber como os pais e professores encaram a situação. A conceção dos professores e pais sobre a problemática em estudo é influenciada pelas diferenças de nível social, económico e cultural das famílias, pelas formas de pensar dos professores e pelas formas de comunicação entre eles.

Independentemente dos aspetos mencionados, alguns pais apresentam uma conceção positiva sobre o seu envolvimento na escola dos seus educandos, pese embora muitas vezes, esta não ocorra da maneira desejada (Bento et al., 2016; Fevorini, 2009; Marques, 2001; Oliveira et al., 2010; Reis, 2008).

Os pais estão dispostos a participar ativamente na vida escolar dos seus filhos, pois a escolaridade é um valor fundamental e passagem necessária para o seu melhor enquadramento e promoção social.

A família considera muito importante a sua participação na educação escolar dos filhos a todos os níveis, podendo a participação ser espontânea ou incentivada por políticas educativas da escola.

Todavia, os pais de classe social média-alta apresentam expetativas mais elevadas em comparação aos de classe baixa, pois os pais de classe média-alta são os mais críticos, exigindo da escola mais ação prática, em detrimento das ações que muitas vezes ficam simplesmente mencionadas em documentos internos da escola, sem efeitos visíveis na sua implementação prática (Bento et al., 2016; Reis, 2008; Silva, 2009).

Por sua vez, os professores atribuem importância ao envolvimento da família na escola, mas são os, mas críticos e indecisos no alcance de possíveis resultados satisfatórios oriundos de uma boa relação família-escola, o que faz com que estes profissionais imponham limites à participação dos pais nas atividades da escola.

Têm, ainda, a perceção de que o envolvimento dos pais nas atividades da escola é uma invasão, pois os pais não sabem participar com uma relação de colaboração, mas sim de cobrança, não estando devidamente familiarizados com o processo de ensino e aprendizagem. Os professores receiam que o envolvimento das famílias na escola lhes retire poder e constitua uma forma de controlo e fiscalização (Marques, 2001; Oliveira & Marinho-Araujo, 2010).

Apesar de alguns pais e professores reconhecerem a importância da relação famíliaescola para o sucesso escolar, estudos feitos por Cumbalembe (2015), Diambo (2017) e Lopes (2014) em Angola, dão conta de que os pais e encarregados de educação e os professores têm uma perceção ainda enraizada numa perspetiva tradicional, onde cabe à família a educação ética e moral (socialização primária) e à escola a função de educar o intelecto (socialização secundária).

Se, por um lado, existem pais que sugerem a promoção do envolvimento da família na escola, porque proporciona uma participação ativa nas atividades de ensino e aprendizagem quer na escola ou em casa, assim como os procedimentos que podem auxiliar na instrução dos filhos, por outro, ainda existem alguns encarregados

de educação que concebem a problemática do envolvimento da família na escola como sendo uma ação de iniciativa exclusiva da escola (Oliveira & Marinho-Araujo, 2010).

"[...] Alguns pais pensam que não devem imiscuir-se demasiado nos assuntos da escola". Afigura-se que alguns pais delegaram na escola uma grande parte da sua responsabilidade educativa em resultado da divisão de funções que sentem entre a escola e a família" (Marques, 1994, p. 360).

Em muitas ocasiões, a relação famíliaescola é concebida como um simples diálogo, mais ou menos frequente entre pais e professores (Diambo, 2017; Diez, 1982). Vista nesta perspetiva pode-se concluir que, grande parte de professores tem uma perceção de que o envolvimento da família na escola é igual a participação dos pais e encarregados de educação em reuniões.

1.5. Estratégias que promovem o envolvimento da família na escola

Pela importância que a família e a escola têm na educação do indivíduo, torna-se fundamental ir se encontrando mecanismos de maximização do envolvimento da família no contexto escolar.

O desenvolvimento de uma cultura de envolvimento da família na escola passa, necessariamente, pela criação de condições que permitam a inclusão de um número cada vez maior e diferenciado de pais e encarregados de educação, assim como a sua intervenção de forma ativa, no regular funcionamento da escola (Barroso, 1995; Bento, et al., 2016; Fevorini, 2009).

Apresentamos, de seguida, algumas abordagens sintetizadas a partir das estratégias de Don Davies (1989), citado por Marques (1990); Joyce Epstein (1987) e Henderson (1987) ambos citados por Dias (2005), e desenvolveremos com mais profundidade as estratégias propostas por Ramiro Marques (2001), por nos parecerem as mais atuais, claras, objetivas e abrangentes, discutindo-as com suporte a outros autores.

A recorrência das abordagens sintetizadas de várias estratégias deveu-se na disponibilização de um conjunto de elementos teóricos, que julgamos necessário oferecer às instituições escolares e aos pais e encarregados de educação, permitindo a escolha, ou adoção, daquelas que julgarem as mais adequadas às suas realidades,

assim como serve de um elemento de análise, do que tem sido feito, até agora, na perspetiva de vários autores (convergências e/ou divergência).

Don Davies (1989) propôs um conjunto de ações que, no seu entender, podem ou poderiam favorecer o envolvimento da família na escola, começando pela *formação dos pais e encarregados de educação, através de cursos e programas previamente elaborados pela escola*, já que grande parte dos estudos apontam a escola como sendo aquela que deve e/ou deveria ter a iniciativa para a promoção de uma relação família-escola mais estável.

Vários estudos sobre a problemática apontam a falta de conhecimento e competências de como os encarregados de educação podem ajudar os seus filhos, assim como se envolverem na vida das instituições de seus filhos, julga-se, pois, necessária esta estratégia para a possível promoção de um envolvimento da família na escola mais saudável.

Promover ou incentivar o trabalho de casa. Os estudos apontam que as atividades em que os pais e encarregados de educação se envolvem mais são aquelas desenvolvidas no contexto familiar (em casa). Por outro lado, os mesmos estudos apontam que quanto mais os pais se interessam e supervisionam o trabalho de casa dos filhos, maiores são os benefícios (Cumbelembe, 2015; Diambo, 2017; Marques, 2001).

A este respeito, Joyce Epstein (1987) e Henderson (1987) ambos citados por Dias (2005) propõem que os pais desenvolvam atividades em casa do tipo: ajudar os filhos a fazer exercícios de leituras e matemáticas regulares e outras tidas como não menos importantes, assim como fazer perguntas aos filhos sobre a escola.

Por outro lado, que os professores sugiram aos pais a elaboração e inclusão dos filhos em atividades educativas diárias em casa; sugerir materiais de aperfeiçoamento de leitura, da matemática e outros; que a escola proceda ao envio, em um documento, de uma síntese dos acontecimentos educativos e gerais da escola, para que em casa, com muita calma, os pais se inteirem da vida escolar do filho; explicar aos pais a necessidade que se tem em assinar todo trabalho de casa que os filhos possam trazer.

Pois isso fará com que o filho se sinta supervisionado e/ou acompanhado tanto pela escola (através do professor), tanto pela/na família (através dos seus encarregados), o que pode estreitar muito mais a relação família-escola e a corresponsabilização de cada interveniente no processo.

Aumentar e diversificar as atividades extracurriculares. O aumento das atividades extracurriculares, de forma diversificada, é uma oportunidade para envolver mais e muitos pais na vida escolar dos filhos.

A este respeito Epstein (1978) e Henderson (1978) citados por Dias (2005) apontam como atividades extracurriculares que podem favorecer o envolvimento da família na escola, as seguintes: levar os filhos/alunos à bibliotecas públicas da cidade onde vivem, acompanhados dos respetivos pais e encarregados de educação e professores; realização de visitas guiadas com os pais na escola, passando-lhes informações sobre a estrutura organizacional e administrativa da escola e seu funcionamento, sobre políticas educativas em curso, e por se implementarem naquela instituição de ensino, assim como toda informação tida como necessária, de modos que estes (pais e encarregados de educação), se sintam parte fundamental do processo educativo e da instituição de ensino na qual está inserido o filho.

Pedir aos pais que vejam programas educativos e os discutam com os filhos, solicitar a participação dos mesmos na recolha de fundos de apoio à escola; incluir os pais e encarregados de educação nas comissões organizativas das atividades extracurriculares, bem como realizar reuniões frequentes com os mesmos, onde a liberdade de expor os seus pontos de vista deve estar entre as prioridades.

Promover visitas domiciliares. As visitas domiciliares permitem que a escola vá ao encontro das famílias através de professores ou profissionais devidamente preparados para o efeito, evitando-se assim a possível má conceção que alguns pais têm sobre a escola, bem como dá a possibilidade de ir ao encontro dos pais difíceis de alcançar. As visitas domiciliárias devem ser feitas nas horas em que os pais estão em casa com vista a apoiarem as famílias, fornecendo livros, jogos e brinquedos que os pais podem usar com os filhos.

Segundo Epstein (1978) e Handerson (1978) as visitas domiciliares favorecem um diálogo amenamente mais fluido entre a escola representada pelos seus profissionais e a família. Pode contribuir na formalização de acordos para a supervisão das atividades escolares do aluno no contexto familiar, suas formas de o fazer, assim como acordos para a participação deste ou daquele encarregado de educação nas atividades da sala de aula e/ou da escola em geral.

Por exemplo: acordar com um certo pai e encarregado de educação, em participar numa aula de um determinado professor para falar da sua profissão, o que

pode servir de fonte de inspiração de muitos alunos, para além de este sentir-se também motivado em participar mais vezes. É possível também convencer os pais, através das visitas domiciliares, a participar nas atividades escolares como voluntários, pois a atitude da escola se deslocar ao seu encontro, tende a provocar neles o espírito de pertença.

A abordar com maior profundidade, como já referimos atrás, as estratégias de Ramiro Marques (2001) contextualizadas na realidade Angolana a:

Comunicação com os pais e encarregados de educação; promoção de visitas domiciliares; disponibilização de espaço para receber os pais e encarregados de educação na escola; adequação das formas para manter informados os pais e encarregados de educação sobre a vida escolar e educativa dos seus filhos; envolver os pais e encarregados de educação no apoio educativo em casa; envolver os pais e encarregados de educação nas atividades da escola; envolver os pais na tomada de decisão nas ações da escola; a participação ativa do coordenador de turma no processo de ensino e educativo, sendo este o elo de ligação entre a família, aluno, professores e a Direção da escola, e por último, não menos importante, o envolvimento dos pais e encarregados de educação em equipas de investigação-ação, que de seguida passamos a desenvolver:

- ✓ ***Comunicar com os pais***

- A comunicação é tida como o primeiro passo para a consumação das restantes etapas no estabelecimento de uma relação aceitável entre a família e a escola. É preciso uma comunicação cada vez mais fluida, pois só assim será possível obter informações sobre os dois contextos (família e escola) que influenciam na educação e formação do indivíduo.

Segundo Barros, Perreira e Goes (2008), “quando a escola e a família comunicam de forma eficaz, os pais têm mais probabilidade de estabelecer uma relação de confiança e um clima de cooperação com o professor e a escola” (p. 150).

De acordo com Barros et al. (2008), SaraivaJunges e Wagner (2016), este tipo de envolvimento tem a ver com as obrigações básicas da escola para com a família, desenvolvendo formas eficazes de comunicação entre elas.

Na ótica destes autores, há a necessidade de se diversificarem os canais e meios de comunicação com a família a fim de se facilitar a comunicação e o acesso de um maior número de famílias à vida escolar do educando.

A comunicação pode ser feita através de reuniões individualizadas com o coordenador de turma, contactos telefónicos, correios eletrónicos, reuniões com pais/encarregados de educação, o uso da caderneta, edição de boletins e de folhetos informativos.

Como realçado por Barros et al. (2008), "a informação sob a forma de folheto que os alunos levam para a casa deve ser complementada com informação afixada na escola, divulgada no *site* da escola e explicada oralmente nas primeiras reuniões" (p.151).

Este tipo de envolvimento é importante no contexto angolano, uma vez que a participação das famílias na escola está ainda, em grande parte, limitada a reuniões de pais/encarregados de educação, recorrendo-se habitualmente a convocatórias como o meio principal de informação aos pais/encarregados de educação, não constituindo a participação da família no contexto escolar uma prática enraizada (Cumbelembe, 2015; Diambo, 2017).

- ✓ ***Promover visitas domiciliares***

A ida a casa do aluno, mediante acordo previamente estabelecido com os encarregados de educação do aluno, tem relevância no envolvimento da família na escola, pois permite que os professores e os pais troquem informações relacionadas com a vida escolar e educativa do aluno, podendo melhorar a relação entre a família e a escola.

Este tipo de envolvimento é considerado por Barros et al., (2008) como aquele que pode de certa forma contribuir para o aumento das capacidades da família no fornecimento de ambientes familiares positivos, assegurando condições básicas (saúde, alimentação, vestuário, habitação, afeito, segurança e conforto) da vida humana e potenciando o seu papel educativo.

A escola, através dos seus profissionais implicados nas visitas domiciliárias, pode promover diferentes atividades preventivas através do diálogo com os pais/encarregados de educação, passando conhecimentos acerca da "educação

parental sobre a adolescência, sobre as condições familiares que favorecem a aprendizagem, sobre a saúde, etc." (Barros et al., 2008, p. 149).

As visitas domiciliares devem ser feitas por professores ou profissionais devidamente instruídos para o efeito, apoiando as famílias nos aspetos em que apresentam insuficiências ou dificuldades na orientação e acompanhamento da vida escolar do filho, fornecendo livros, jogos e brinquedos que os pais/encarregados de educação podem utilizar com os filhos, o que eleva os níveis de confiança dos pais para com a escola.

Considerando que Angola é um país onde o envolvimento da família na escola é quase nulo, com a existência de um elevado número de pais/encarregados de educação a desconhecer o seu papel no processo educativo do aluno e da escola, as visitas domiciliares poderiam ser uma estratégia eficaz para possibilitar uma troca de ideias entre os pais e a escola.

Estas visitas constituiriam uma oportunidade para se abordarem aspetos atinentes à participação da família na escola, proporcionar à escola uma ocasião para se inteirar dos problemas reais das famílias, formas de organização e orientação das atividades escolares no seio familiar, podendo influenciar na melhoria dos modos de organização da atividade escolar. De realçar que esta prática em Angola ainda não é efetivada, talvez por falta de conhecimento ou falta de dinamismo da parte das lideranças escolares (Diambo, 2017).

- ✓ ***Arranjar espaço para receber os pais na escola***

A falta de condições infraestruturais para receber ou acomodar os pais e encarregados de educação tem sido apontada como sendo um elemento condicionante do envolvimento frequente da família na escola. Por isso, torna-se fundamental a garantia da parte da escola de condições materiais e infraestruturais para uma receção e comodidade dos pais, de forma que estes, quando se deslocam a escola, se sintam à vontade e que seja possível, nestas condições, um diálogo favorável às pretensões de cada um (família e escola).

Saraiva-Junges e Wagner (2016) defendem a existência de "um espaço conversacional na escola, onde se possa falar, trocar, ouvir, questionar e dialogar com os participantes que fazem parte do processo escolar do aluno" (p.120).

Segundo Dias (2005) e Marques (2001), a sala dos pais é aquela que é reservada exclusivamente para receber ou realizar reuniões com os pais/encarregados de educação, podendo ser partilhada com os professores, e que estão cientes de que ela se destina à comunicação com os professores.

Porém, esta sala deve ser confortável devendo ter espaço suficiente; existência de telefone com acesso ao exterior, onde seja possível fazer chamadas para as casas dos alunos e dos professores; armários para arquivo, mesa redonda com três ou quatro cadeiras e outras restantes, arrumadas num dos cantos da sala numa quantidade correspondente ao número de pais/encarregados de educação de alunos de uma turma, um *placard* para afixação de informação escrita; máquinas de café e de chá; frigorífico para água e sumos; máquina fotocopiadora, folhas de papel, agrafadores, lápis, esferográficas, borrachas e marcadores.

Nesta sala, os pais sempre que se desloquem para a escola devem poder encontrar: “informação sobre seus filhos, sobre o programa educativo escolar, apoios sociais, escolhas vocacionais e opções” (Marques, 2001, p. 83). O envolvimento da família no contexto escolar é salvaguardado pela Lei 17/16 de 7 de outubro (Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino de Angola) e pelo Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação (RCPEE, 2010) das escolas do Ensino Geral em Angola, mas não é prática as escolas reservarem uma sala específica para os pais/encarregados de educação.

Os encontros individuais com os professores ocorrem em salas de aula, em contatos breves nos corredores da escola, ou em um lugar por indicar depois da presença do pai/encarregado de educação na escola, o que tem influenciado, em grande medida, a desmotivação dos pais/encarregados de educação se deslocarem com frequência às escolas dos seus educandos.

Por esta razão, torna-se fundamental promover este tipo de medida nas instituições escolares em Angola.

- ✓ ***Adequar as formas para informar os pais sobre a vida escolar e educativa de seus filhos***

Normalmente a escola convoca os pais e encarregados de educação para informar sobre o mau comportamento do filho na escola e raramente os encarregados de educação, são chamados quando os filhos vão bem na escola, o que seria uma mais-valia.

Estudos feitos em Angola por Cumbalembe (2015), Diambo (2017), e Lopes (2014) mostram que normalmente, as escolas convocam os pais/encarregados de educação no início do ano letivo para informá-los sobre o programa letivo escolar. Os professores quando o fazem durante o ano letivo, na maior das vezes, é para tratarem de assuntos disciplinares ou sobre o aproveitamento escolar menos positivo dos educandos.

As escolas devem, contudo, informar, sempre que possível, os pais sobre o bom trabalho dos alunos e o contributo que os encarregados de educação tiveram no alcance de tais resultados (positivos), o que fará com que as famílias se sintam parte integrante e participante na construção de uma escola de sucesso.

- ✓ ***Envolver os pais no apoio educativo em casa***

Permite com que os pais/encarregados de educação se envolvem na vida escolar e educativa dos filhos, através de um conjunto de atividades orientadas pelo professor a fim de serem desenvolvidas pelo aluno em casa, sendo propostas tarefas, onde a participação dos pais é tida em conta.

De acordo com Barros et al., (2008) e Dias (2005), para que os pais desempenhem o seu papel com eficácia é preciso o auxílio do professor, informando-os, por exemplo, das competências que o filho deve adquirir em cada momento da aprendizagem, e como podem os pais/encarregados de educação se envolver nas atividades de aprendizagem e articular com o que o aluno aprende na sala de aula com o professor.

As ações mencionadas neste tipo de envolvimento podem ser feitas das seguintes formas: comunicar aos pais/encarregados de educação os objetivos de aprendizagem através de uma informação mensal; estabelecer contratos para encontros entre aluno-pai-professor; informar os pais sobre a importância da monitorização da atividade do filho; reforçar os trabalhos para “casa que incentivam os alunos a discutir e interagir com as famílias sobre aquilo que estão a aprender na aula, mantendo as famílias a par das aprendizagens que os filhos estão a realizar na escola” (Barros et al., 2008, p. 155).

Em Angola, um dos tipos de envolvimento frequente é a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades educativas e de aprendizagem desenvolvidas em casa pelos filhos, pese embora isto acontecer sobretudo por

iniciativa da família, sem coordenação e/ou articulação com os professores (Diambo, 2017; Lopes, 2014).

- ✓ ***Envolver os pais em atividades da escola –***

consiste na participação das famílias em atividades desenvolvidas na escola, assim como em ações voluntárias (Barros et al., 2008; Marques, 2001). Este tipo de envolvimento garante confiança aos pais/encarregados de educação e pode aumentar o interesse em participar na vida escolar do filho, dando lugar à promoção do envolvimento da família no contexto escolar.

De acordo com Barros et al. (2008), as famílias podem ser envolvidas em atividades como: "organização e participação em acontecimentos festivos, colaboração em visitas de estudo (identificando lugares de interesse), organização da ocupação educativa dos tempos livres e a angariação de equipamentos, meios, humanos e financeiros para a escola" (pp, 153-154). Em Angola, a participação da família em atividades da escola, tem sido caracterizada pela presença dos pais em atividades festivas, circunscritas fundamentalmente a datas comemorativas.

- ✓ ***Envolver os pais na tomada de decisão***

Envolver os pais e encarregados de educação na tomada de decisões, é abrir as portas da escola à família, e promover a relação família-escola ao seu mais alto nível, contribuindo assim para a qualidade do processo educativo e de formação do cidadão.

As famílias podem ser envolvidas nos processos de tomada de decisão da escola, através das representações de associações de pais legalmente constituídos nas escolas ou ainda através de grupos previamente criados para a resolução de certos problemas que contribuam para a melhoria da escola.

A escola pode favorecer a criação de grupos de pais/encarregados de educação de diferentes profissões e estratos sociais e convidá-los a fazerem parte das associações, a fim de refletirem sobre os problemas da escola e discutirem propostas de melhoria.

Para que isto se concretize, é preciso que as "escolas ajudem na formação e manutenção das Associações de pais (facilitando espaço físico, dando informações sobre os procedimentos necessários à sua formação, alertando para a sua

importância, promovendo reuniões de coordenação com a direção da escola…)" (Barros et al., 2008, p. 157).

Pese embora esteja prevista a envolvência dos pais/encarregados de educação, nos órgãos de gestão interna e tomada de decisões da escola, no Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação (RCPEE, 2010) das escolas do Ensino Geral em Angola, assim como na Lei 17/16 de 7 de outubro (Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino de Angola), a sua efetivação prática não tem sido observada.

Estudo feito pela Cumbalembe (2015) em três escolas públicas em Luanda, constatou que 37,8% de pais/encarregados de educação não concordam com o fazer parte de órgãos de decisão da escola de seu filho, o que revela um desconhecimento do seu papel no processo educativo do filho e da escola. Mais uma vez, torna-se imprescindível divulgar cada vez mais o papel da família na vida escolar do educando e da escola, principalmente nos países em fase de aprimoramento de políticas educativas, como é o caso de Angola.

- ✓ ***A participação ativa do coordenador de turma no processo de ensino e educativo***

Sendo o coordenador de turma "o professor que acompanha, apoia e coordena os processos de aprendizagem, de maturação, de orientação e de comunicação entre professores, alunos e pais", a sua participação ativa na dinamização das suas tarefas de intermediação, acompanhamento individual dos alunos, atuação juntos das estruturas de orientação educativa, assim como dar sentido aos *inputs* que o aluno recebe dos pais e do meio envolvente, pode aumentar o envolvimento da família nas atividades escolares dos seus filhos (Alho & Nunes, 2009, p. 150).

No contexto angolano, o coordenador de turma centra-se predominantemente em tarefas de índole acadêmico tais como: supervisão das atividades dos demais professores da turma, coordenação de conselhos de notas no final de cada ano letivo e na elaboração da pauta dos resultados finais dos alunos.

Para uma relação família-escola mais desejável, capaz de promover uma escola de sucesso, precisa-se de coordenadores de turmas com atuação mais abrangente no exercício e cumprimento das suas tarefas (Diambo, 2017).

- ✓ ***Envolver os pais em equipas de investigação-acção***

Uma vez que a investigação-ação permite chegar a uma solução ou soluções de certo problema, de forma participada e partilhada, torna-se, por este facto, num instrumento importante para envolver os pais e encarregados de educação em pesquisas ou estudos onde a participação dos mesmos é possível.

Desta forma, os pais participam no desenvolvimento do processo educativo, transformando a realidade com o envolvimento de todos seus atores, onde cada um sentir-se-á parte na construção de uma escola participativa. Esta estratégia não foi ainda suficientemente explorada, talvez por exigir um grande envolvimento e colaboração por parte da família e da escola.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo abordou-se questões metodológicas da pesquisa científica que justifica o trabalho.

2.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa é descritiva, pois ajudou observação, registo, analisa e correlacionar factos ou fenômenos. Procura descobrir a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros fenômenos, sua natureza e características.

Abrange aspectos gerais e amplos de um contexto, analisando e identificando as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação. Deve ter fundamentação teórica e prática para descrever e interpretar os fatos que influenciam o fenômeno estudado.

2.2. Paradigma da pesquisa

Neste sentido, buscou –se compreender a significação da participação dos pais no processo de ensino aprendizagem dos alunos, na perspectiva de que os pais, professores e coordenação escolar levantaram, levando em conta, ainda, os condicionantes que dificultam e ou facilitam a integração família e escola.

Caracteriza-se por ser descritiva e por valorizar o ser humano que não pode ser reduzido a quantidade a número, a esquema generalizado, e se desenvolve principalmente nas ciências humanas sociais, abordando os dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registo consta de documentos ou publicações.

2.3. Nível de estruturação de métodos

Para o desenvolvimento deste projecto foram empregues métodos teóricos, e matemáticos apoiados em diferentes técnicas e instrumentos.

a. Nível teóricos

Histórico lógico: para penetrar no objecto de investigação, conhecer os seus antecedentes, caracterizar o tratamento que tem sido a transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem.

Análise síntese: permite fazer o uso racional e diagnóstico da bibliografia consultada e conhecer importância da participação dos pais na vida da escola, do ensino primário nº4096.

b. Nível empíricos/experimental

Sistémico estrutural: permite penetrar no estudo e na estrutura lógica do tratamento da importância da participação. Isto é, permitiu-nos conhecer melhor o sistema das tarefas docentes existentes para a fixação dos procedimentos do ensino e aprendizagem em colaboração com os pais e encarregados de educação.

Indução e dedução: permite a partir da validação das características particulares relacionadas com o ensino e aprendizagem, inferir generalizações que serão confirmadas no âmbito da investigação.

c. Nível Matemático

Estatística descritiva: utilizou - se para mostrar os resultados da tabulação dos dados obtidos, determinar as distribuições de frequências absolutas e percentuais e suas representações gráficas.

2.4. Instrumentos e Técnicas de pesquisa

De acordo com os objectivos traçados pelo investigador, se considera pertinente utilizar as estratégias que permitem a recolha de dados correspondentes à nossa investigação:

Inquérito por questionário: aplicou - se ao Director, Subdirector Pedagógico, professores e aos pais /encarregados da educação.

2.5. Procedimentos de recolha de dados

Primeiramente, obtivessem acesso há uma credencial do ISA para efectuar a pesquisa no campo de estudo.

Contacto com a direcção da referida instituição estudada para facilitar o trabalho. Recolha, tratamento dos dados, análise e interpretação dos resultados.

2.6. População e amostra

A população deste trabalho é constituída por 139 elementos. Sendo um (1) director, um (1) subdirector pedagógico, um (1) subdirector administrativo, 35 professores, trinta e um (31) pais ou encarregados de educação e setenta (70) alunos.

A amostra, foram selecionados de forma aleatória 136 indivíduos que corresponde à 98 % da população.

Designação	População	Amostra	%
Director	1	**----**	**----**
Subdirector pedagógico	1	**-----**	**---**
Professores	35	35	26
Pais e encarregados de educação	31	31	23
Alunos	70	70	51
Total	138	136	100

CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Complexo escolar nº 4096- Cacuaco

O Complexo Escolar esta situado no Município de Cacuaco, Província de Luanda, com 12 salas de aulas.

Em conformidade com o decreto Presidencial nº 6/ 10 de 24 de Fevereiro, epigrafe nº 4 do artigo 2º.

Funciona com 35 professores, 13 no período matinal e 22 no período tarde

Matriculadas 1581 alunos sendo 720 alunos no período tarde estes são alunos do 1º Ciclo.

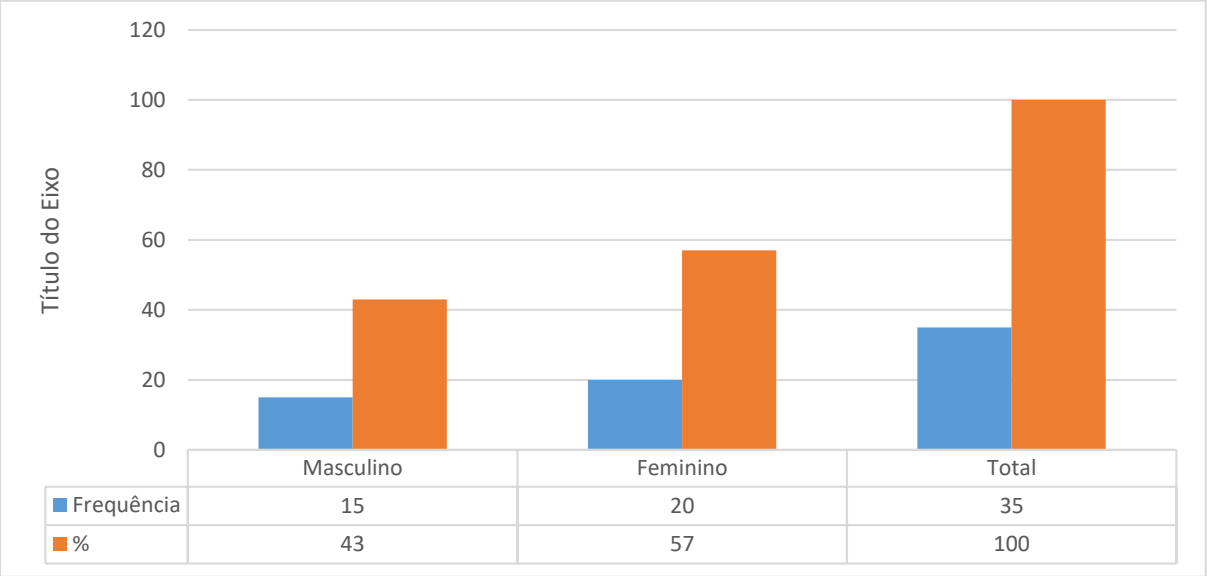
Membros da Direcção 5 sendo uma Directora, um Sub-Director Pedagógico, uma Subdirectora administrativa e (2) dois secretários.

Seguranças 4, auxiliares de limpeza 4, gabinetes 3, (1) uma salas dos professores, 4 casas de banho, (1) uma cantina, (1) uma secretaria, (1) um tanque de água, (1) uma guarita, (1) um campo para exercícios de basquetebol e outros.

3.2. Inquérito aplicado aos Professor (a)

Tabela e gráfico nº1 Dados demográficos e Género

Designação	Frequência	%
Masculino	15	43
Feminino	20	57
Total	35	100

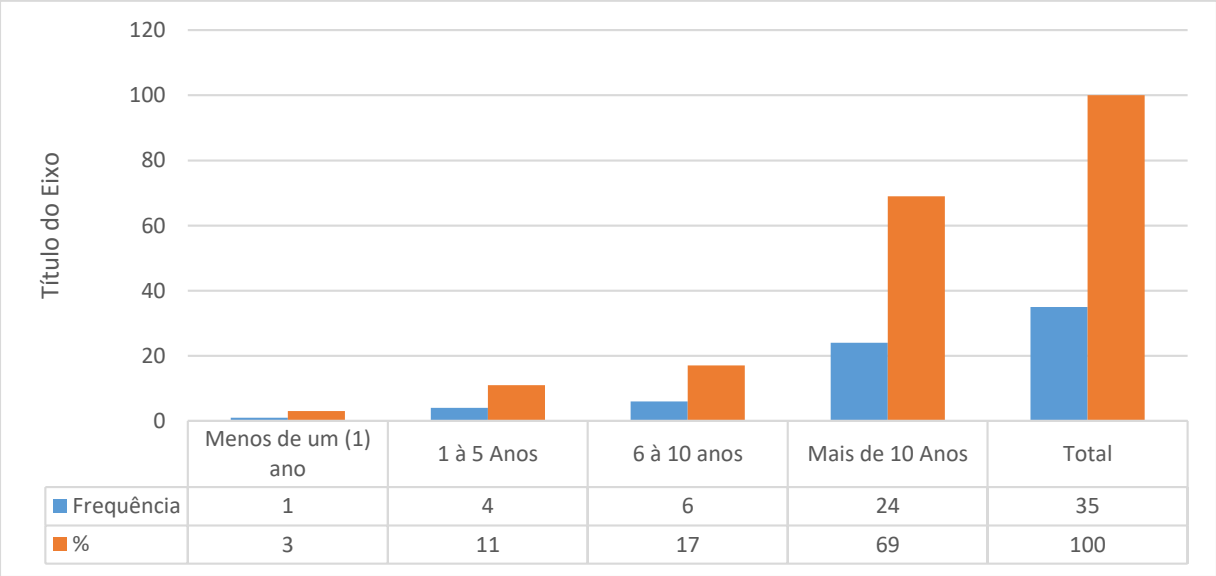


Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº 1. sobre a questão acima colocada relativamente a questão verificamos que 57% dos inquiridos são do sexo fermenino,43% dos inqueridos colocado a questão são do sexo masculino, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº2 Experiencia do trabalho

Designação	Frequência	%
Menos de um (1) ano	01	03
1 à 5 Anos	04	11
6 à 10 anos	06	17
Mais de 10 Anos	24	69
Total	35	100

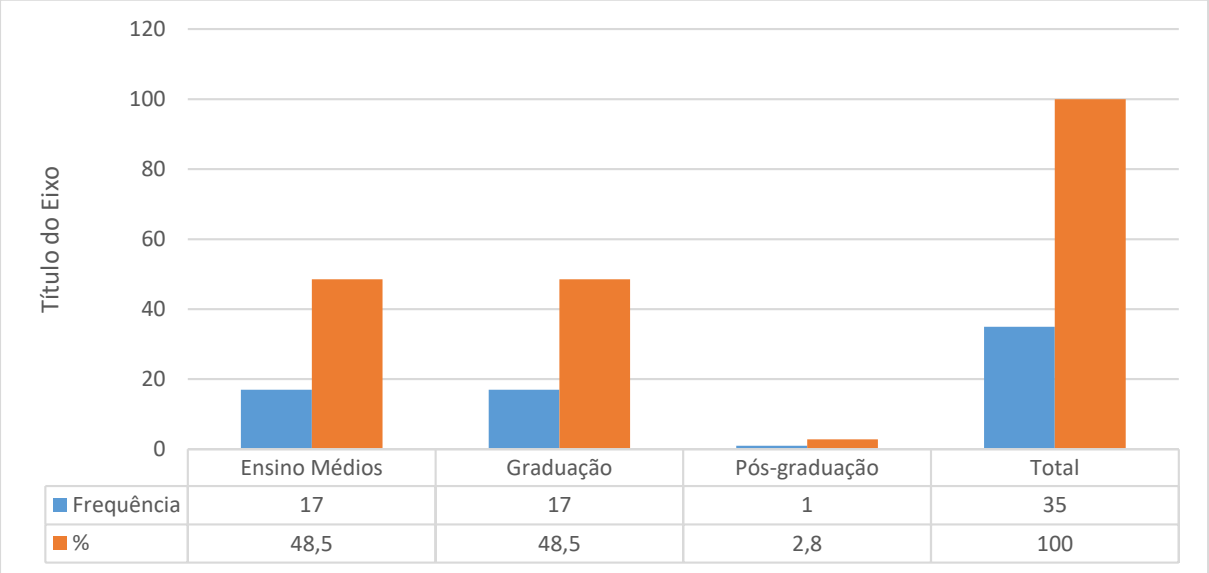


Fonte: Elaboração Própria/2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº 2. sobre a questão acima colocada relativamente aos inqueridos colocado a questão verificamos que 69% dos inquiridos responderam Mais de 10 anos, 17% dos inqueridos colocado a questão responderam de 6 a 10 anos, 11% dos inqueridos colocado a questão 1 a 5 anos, 03% dos inqueridos colocado a questão responderam Menos de um (1) ano, per fazendo assim 100%

Tabela e gráfico nº3 Nível académico

Designação	Frequência	%
Ensino Médios	17	48,5
Graduação	17	48,5
Pós-graduação	01	2,8
Total	35	100

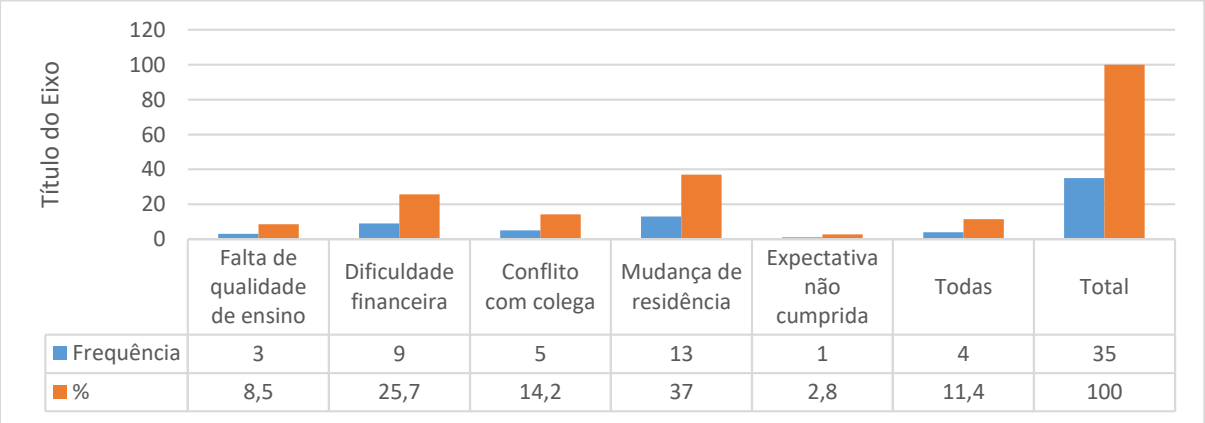


Fonte: Elaboração Própria/2023

De acordo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº3. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos verificamos que 48,5% dos inquiridos responderam Ensino Médios, 48,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que são graduados, 2,8% dos inqueridos colocado a questão responderam que são pós-graduado-graduado, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº4 as principais razões para transferir-se da instituição.

Designação	Frequência	%
Falta de qualidade de ensino	03	8,5
Dificuldade financeira	09	25,7
Conflito com colega	05	14,2
Mudança de residência	13	37
Expectativa não cumprida	01	2,8
Todas	04	11,4
Total	35	100

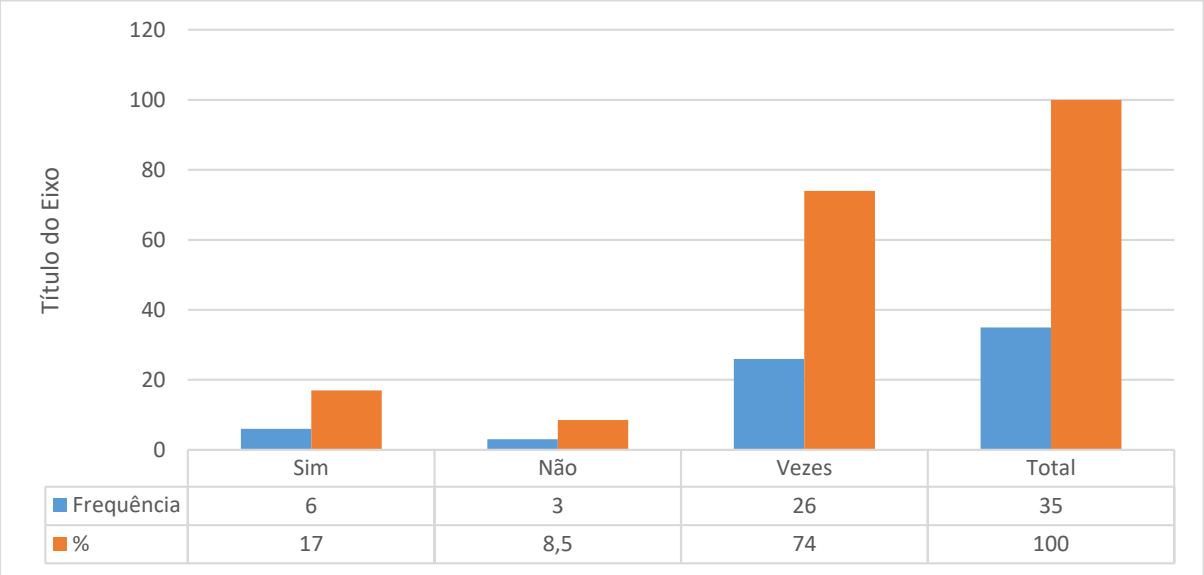


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

A perspectiva dos dados apresentados na Tabela e gráfico nº4. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos verificamos que 34,2% dos inquiridos responderam que e Mudança de residência, 26% dos inqueridos colocado a questão responderam que e Dificuldade financeira, 14,2% dos inqueridos colocado a questão responderam que são conflitos com colegas, 11,4% dos inqueridos colocado a questão responderam todas, 09% dos inqueridos colocado a questão responderam que são falta de qualidade de ensino, 03% dos inqueridos colocado a questão responderam que são expectativa não cumprida, como resultado de 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº5 acreditas que a transferência de alunos empata o processo de ensino aprendizagem?

Designação	Frequência	%
Sim	06	17
Não	03	8,5
Vezes	26	74
Total	35	100

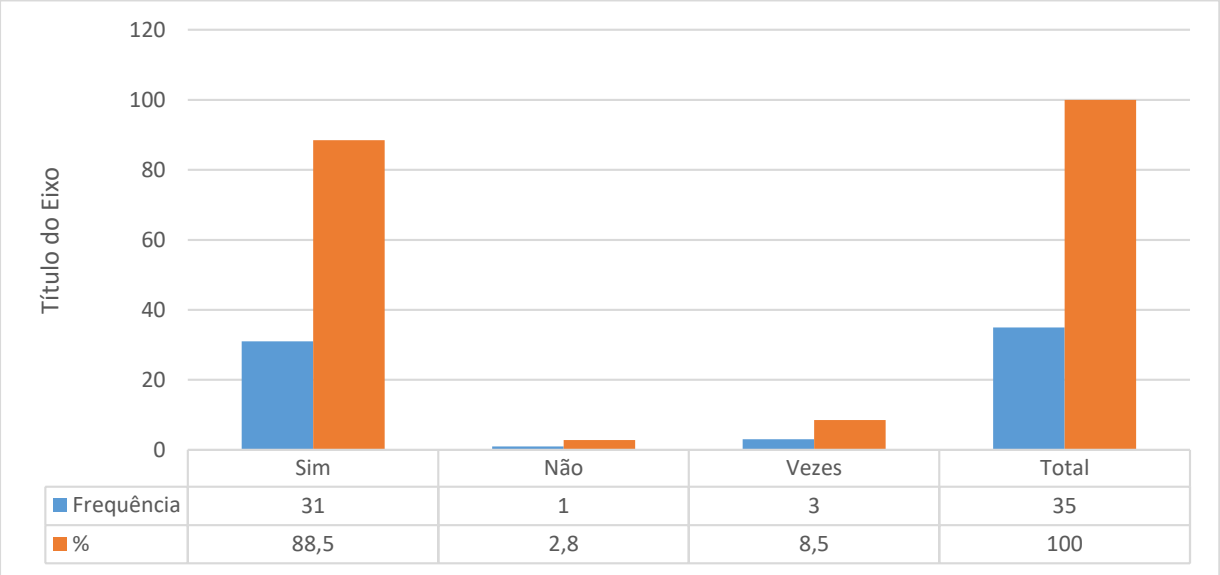


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Em conformidade a Tabela e gráfico nº5. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado verificamos que 74% dos inquiridos responderam que as vezes, 17% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, 8,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº6 é importante a relação professor, aluno na prevenção da transferência?

Designação	Frequência	%
Sim	31	88,5
Não	01	2,8
Vezes	03	8,5
Total	35	100

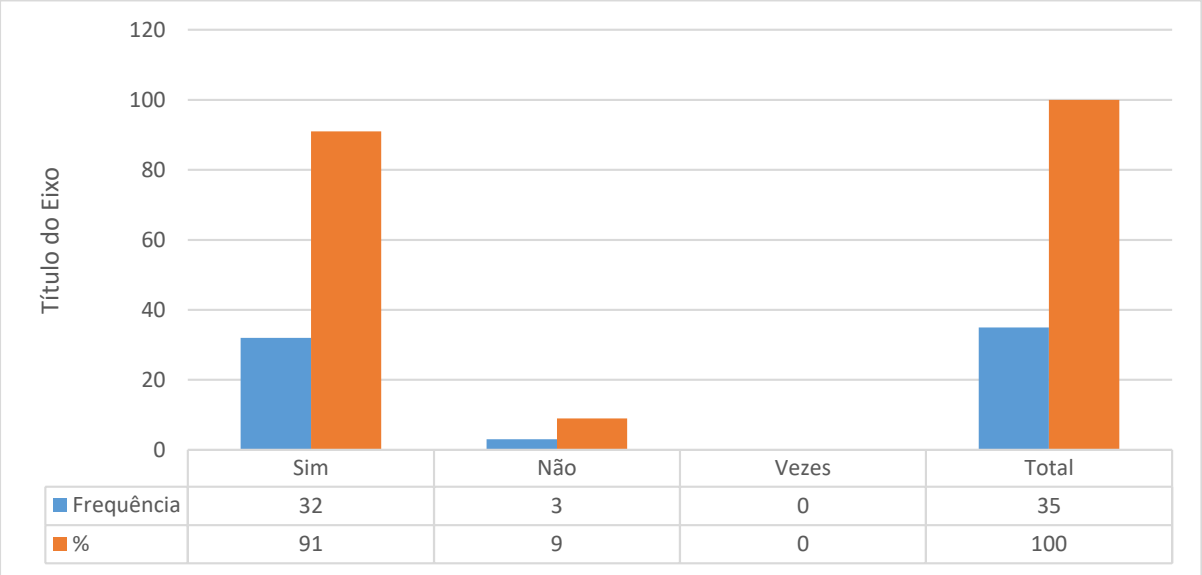


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº6. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos verificamos que 88,5% dos inquiridos responderam que sim, 8,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, 2,8% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº7 na sua opinião a qualidade de ensino pode influenciar a decisão dos alunos de permanecer ou transferir-se?

Designação	Frequência	%
Sim	32	91
Não	03	09
Vezes	00	00
Total	35	100

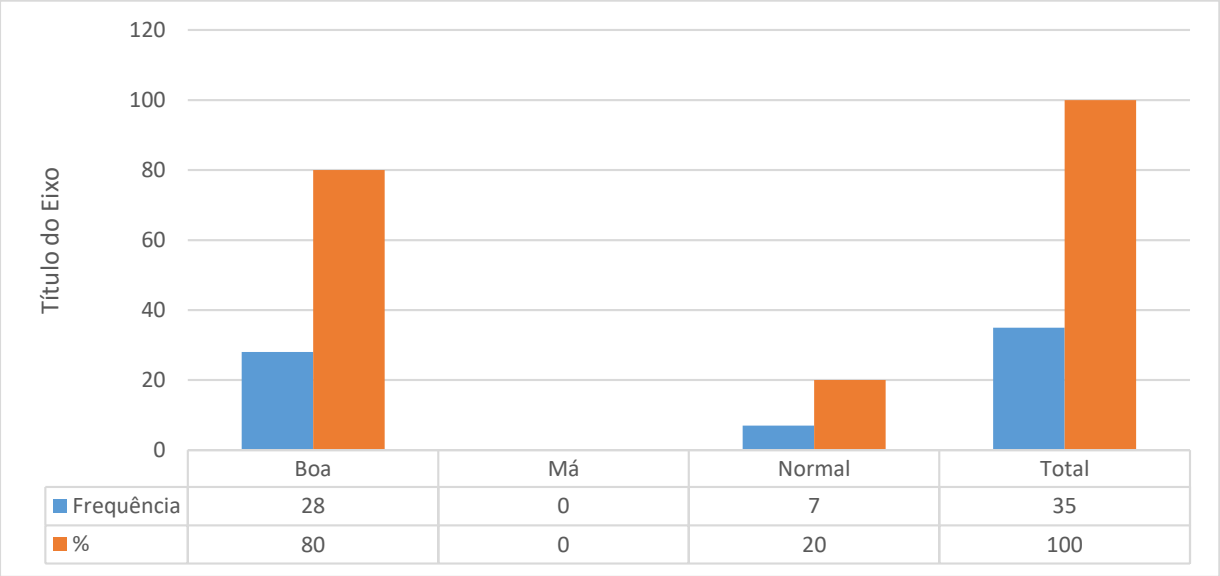


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Para os dados apresentados na Tabela e gráfico nº7. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado verificamos que 91% dos inquiridos responderam que sim, 09% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº8 como avaliar o suporte administrativo da instituição em relação a transferência de alunos?

Designação	Frequência	%
Boa	28	80
Má	00	00
Normal	07	20
Total	35	100

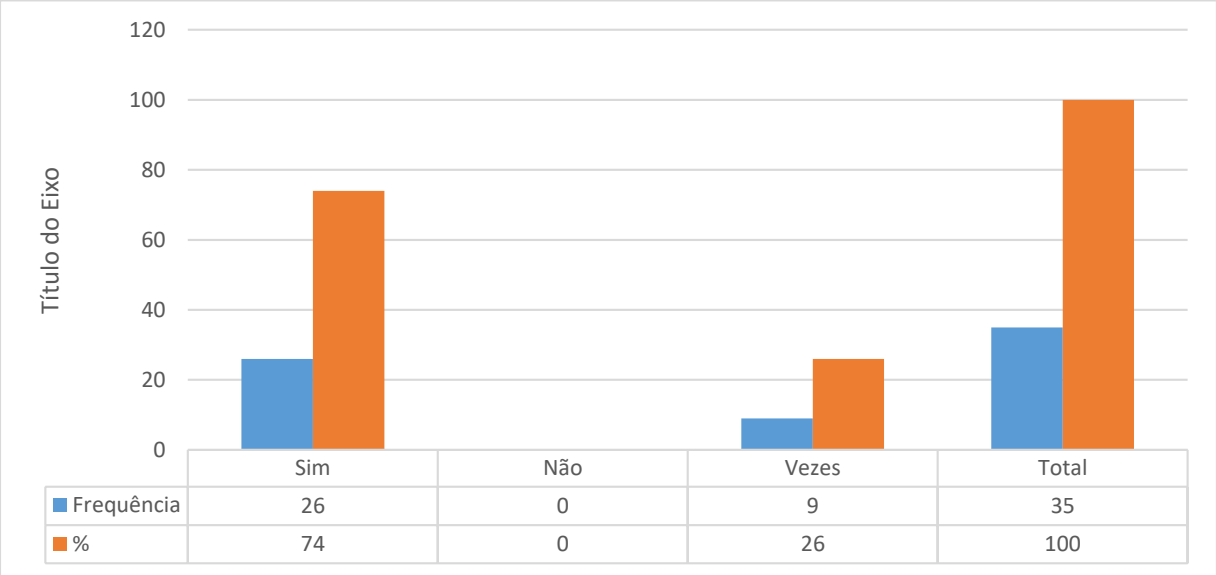


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Conforme os dados apresentados na Tabela e gráfico nº8. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos verificamos que 80% dos inquiridos responderam que sim, 20% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº9 Mudança de enderenço ou residência é um dos factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem?

Designação	Frequência	%
Sim	26	74
Não	00	00
Vezes	09	26
Total	35	100

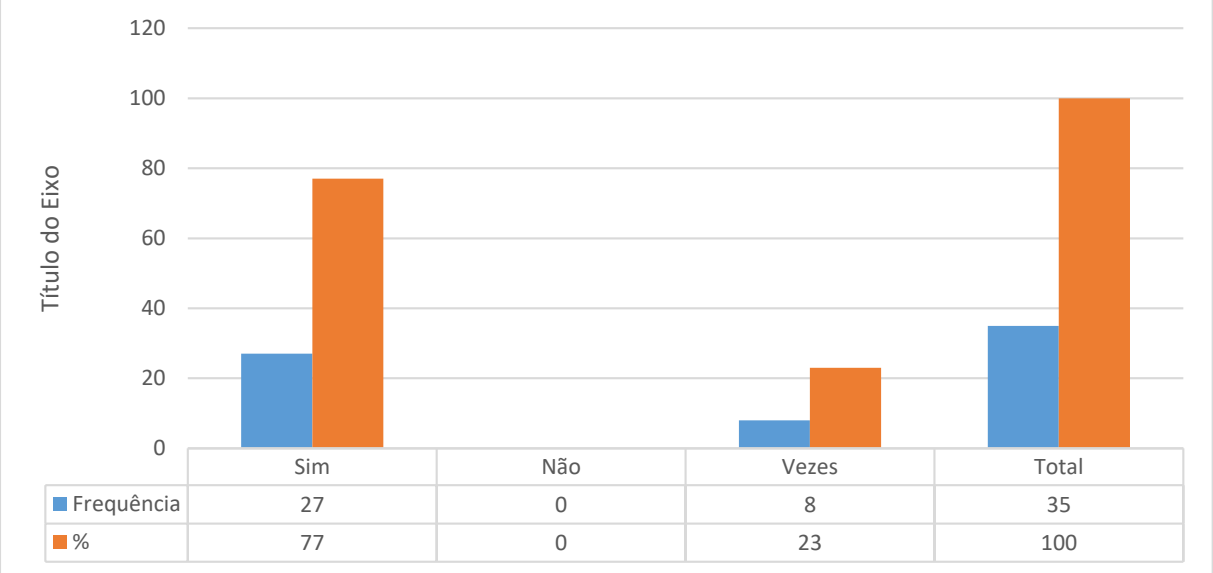


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº9. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos verificamos que 74% dos inquiridos responderam que sim, 26% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº10 A insatisfação com a qualidade de ensino ou com o desempenho académico da escola actual pode levar os pais a buscar uma instituição que ofereça melhores oportunidade e recursos educacionais são factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem?

Designação	Frequência	%
Sim	27	77
Não	00	00
Vezes	08	23
Total	35	100

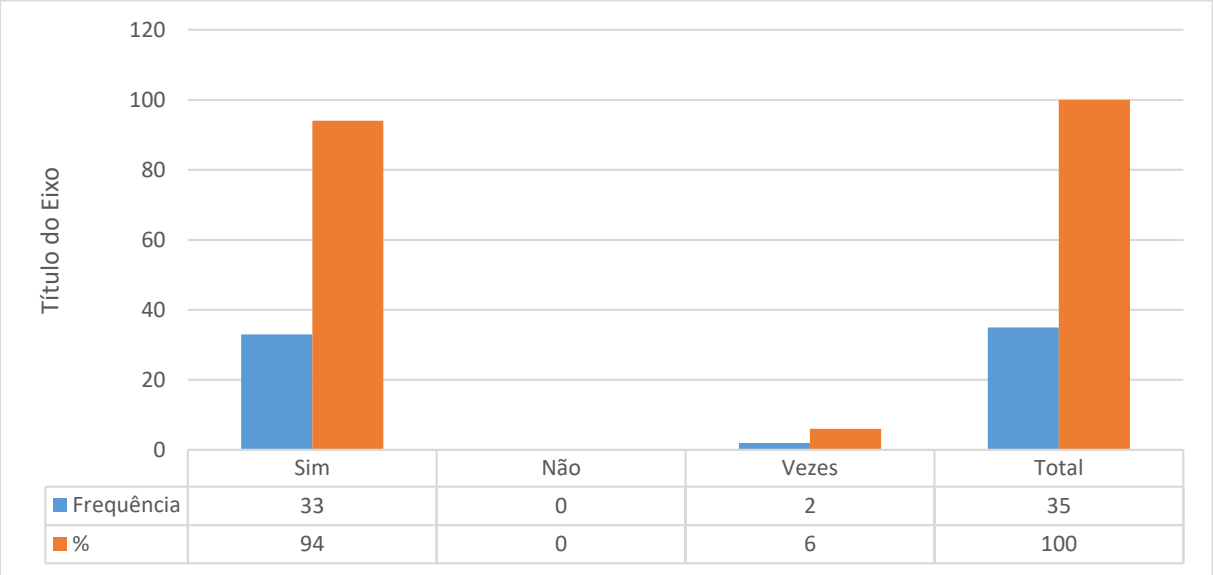


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

No que concerne os dados apresentados na Tabela e gráfico nº10. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos verificamos que 77% dos inquiridos responderam que sim, 23% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº11 A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos.

Designação	Frequência	%
Sim	33	94
Não	00	00
Vezes	02	06
Total	35	100



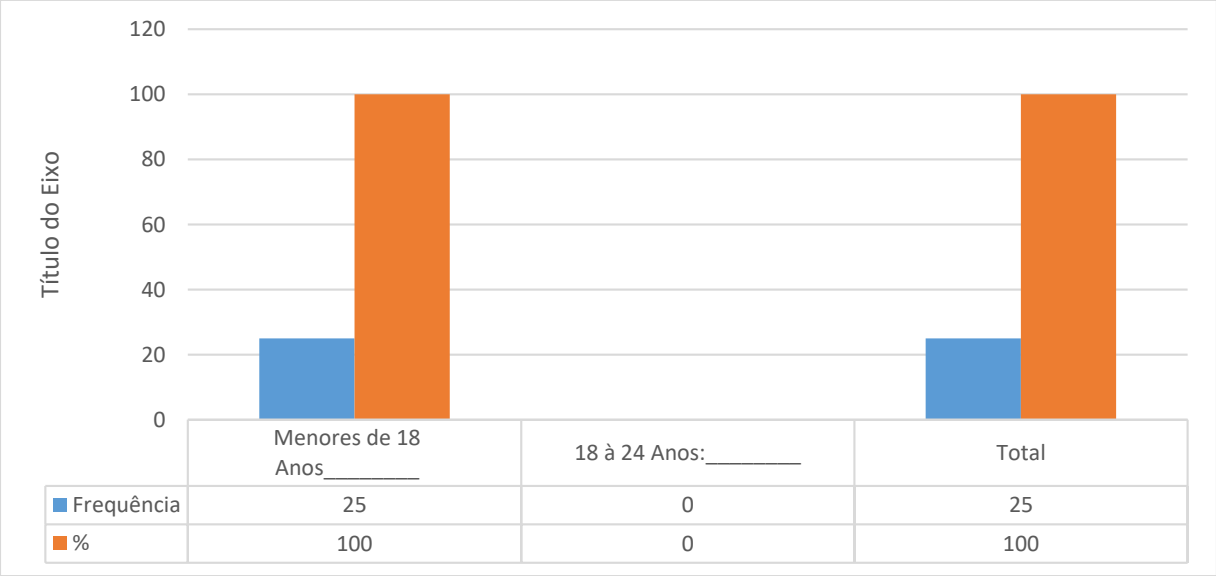
Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº11. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos verificamos que 94% dos inquiridos responderam que sim, 06% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

3.3. Inquérito aplicado (a) Aluno (a)

Tabela e gráfico nº12 Faixa etária

Designação	Frequência	%
Menores de 18 Anos	70	100
18 à 24 Anos	00	00
Total	70	100

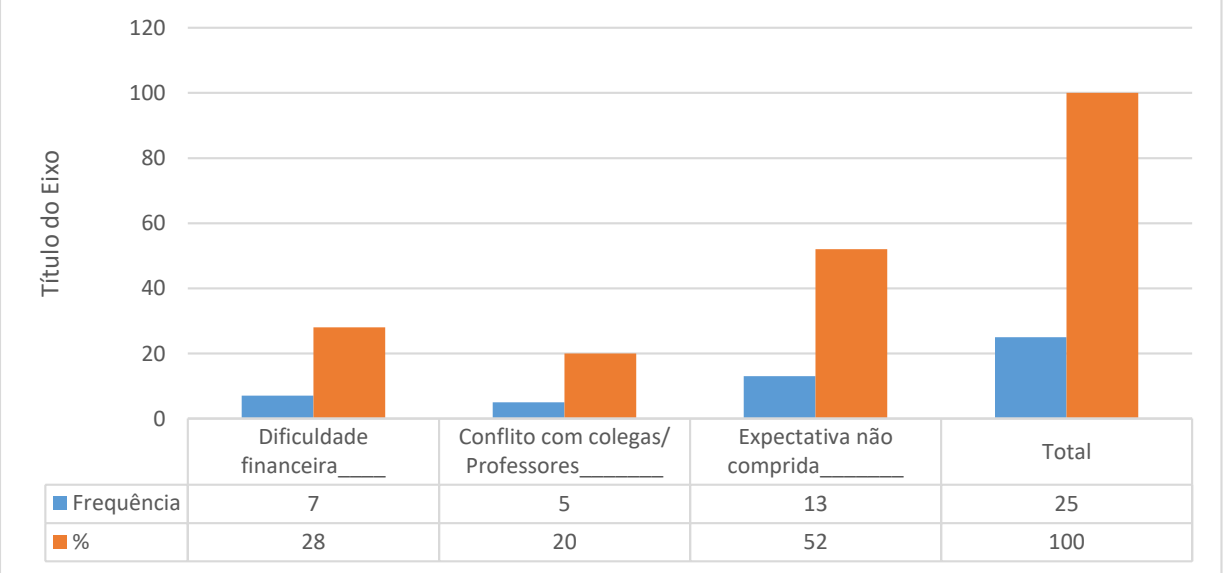


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

No que tange os dados apresentados na Tabela e gráfico nº12. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que são Menores de 18 anos, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº13 Quais foram as principais razões para transferir de instituição?

Designação	Frequência	%
Dificuldade financeira	20	28
Conflito com colegas/ Professores	14	20
Expectativa não comprida	36	52
Total	70	100

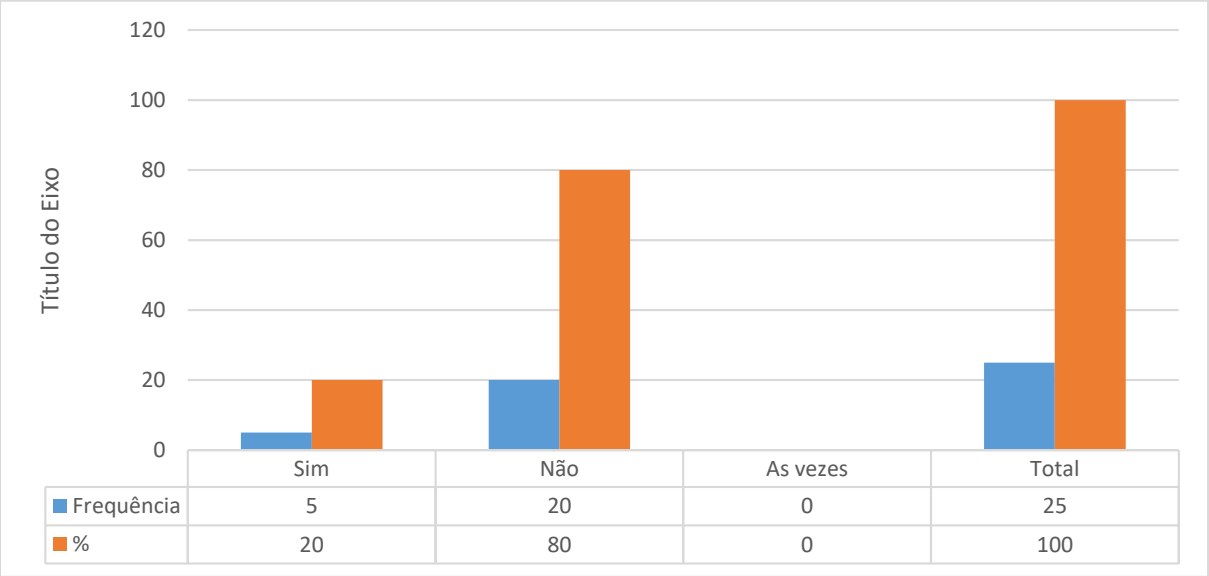


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº13 não sobre a questão acima colocada. Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 52% dos inquiridos responderam que são Expectativa não cumprida, 28% dos inqueridos colocado a questão responderam que são Dificuldade financeira, 20% dos inqueridos colocado a questão responderam que são Conflitos com colegas e Professores, per fazendo 100% dos inqueridos

Tabela e gráfico nº14 acreditas que a transferência de alunos epata o processo de ensino aprendizagem?

Designação	Frequência	%
Sim	14	20
Não	56	80
As vezes	00	00
Total	70	100

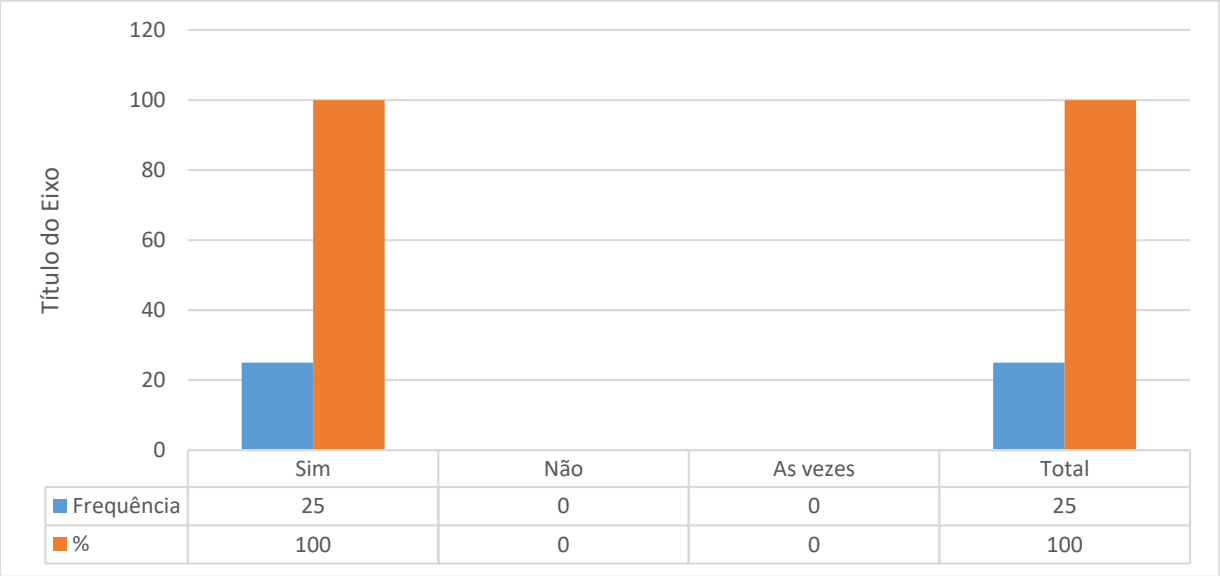


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº14. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 80% dos inquiridos responderam que não, 20% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº15 é importante a relação professor, aluno na prevenção da transferência?

Designação	Frequência	%
Sim	70	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	70	100

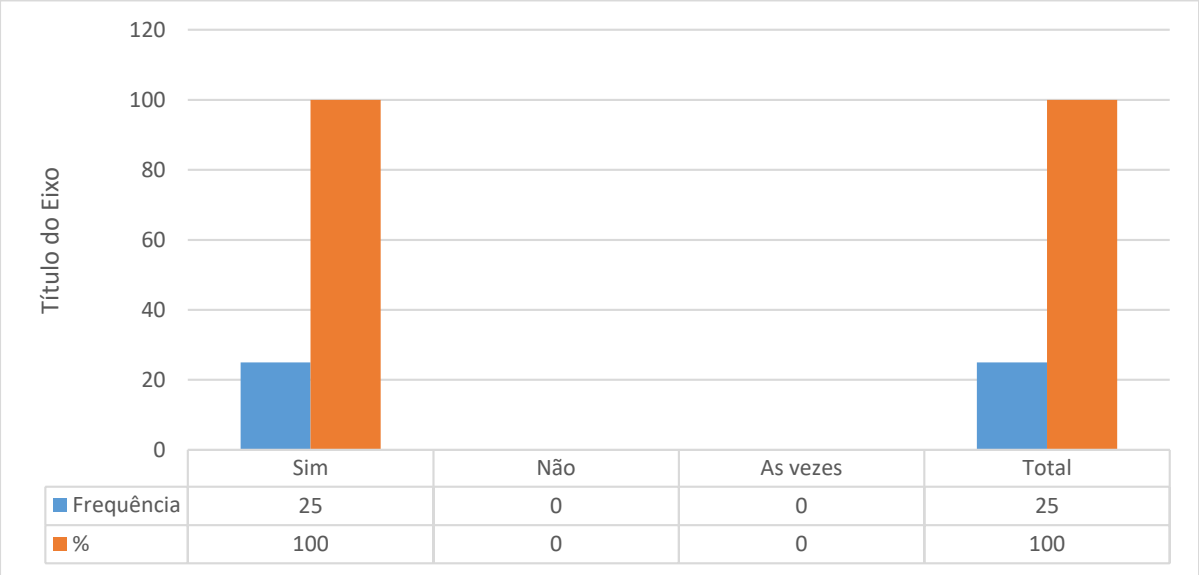


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Conforme os dados apresentados na Tabela e gráfico nº 15. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº16 na sua opinião a qualidade de ensino pode influenciar a decisão dos alunos de permanecer ou transferir-se?

Designação	Frequência	%
Sim	70	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	70	100

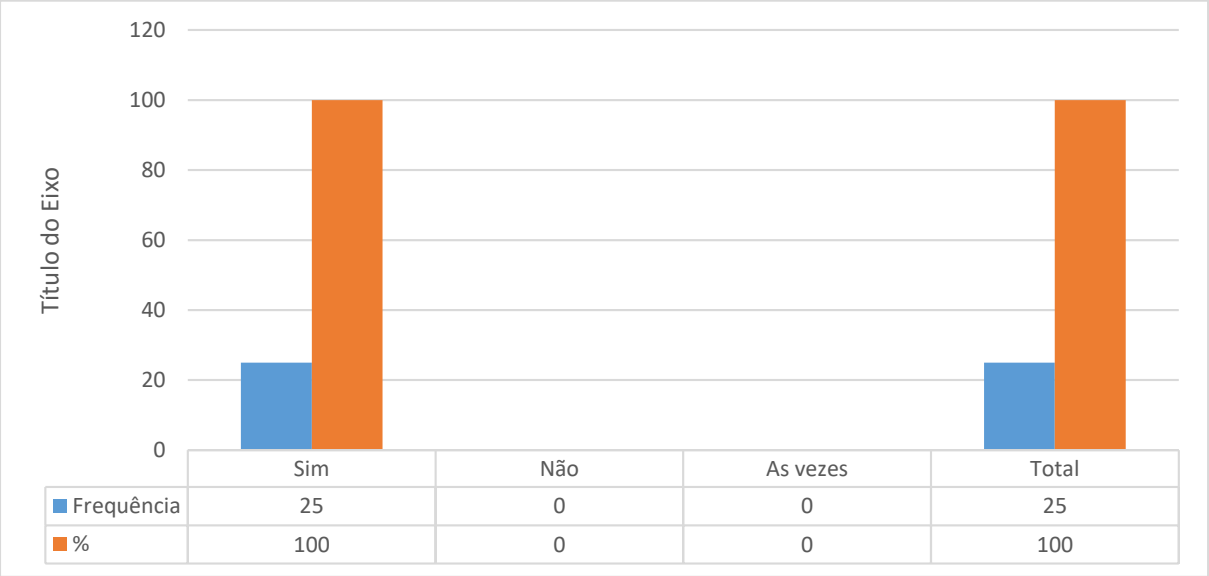


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº16. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos

Tabela e gráfico nº17 como avaliar o suporte administrativo da instituição em relação a transferência de alunos?

Designação	Frequência	%
Sim	70	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	70	100

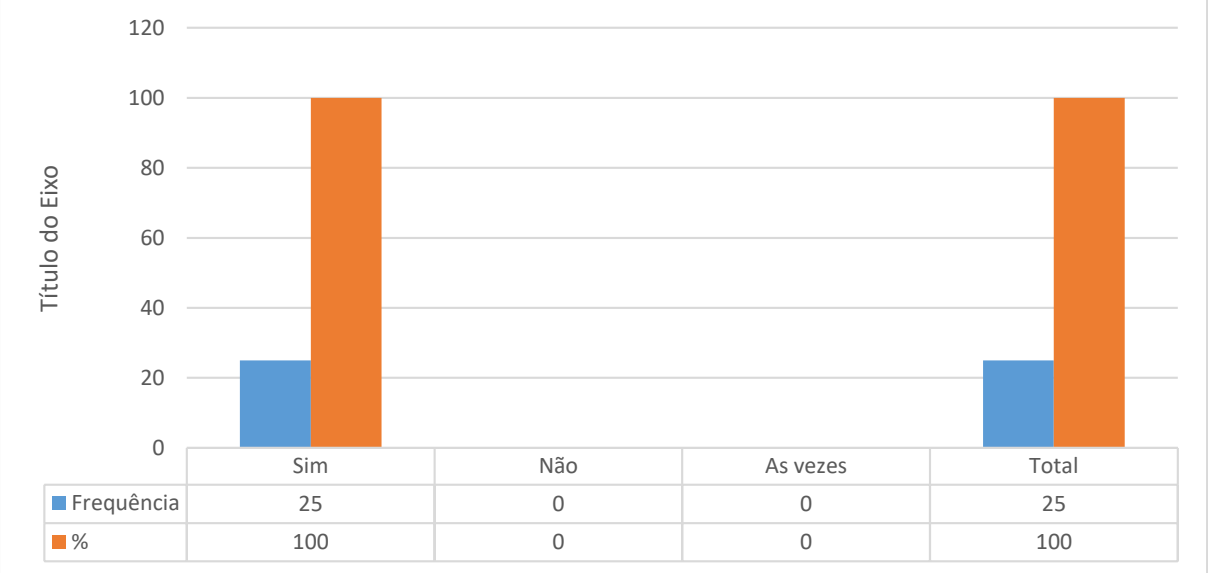


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Tendo em conta os dados apresentados na Tabela e gráfico nº17. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº18 A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos.

Designação	Frequência	%
Sim	70	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	70	100



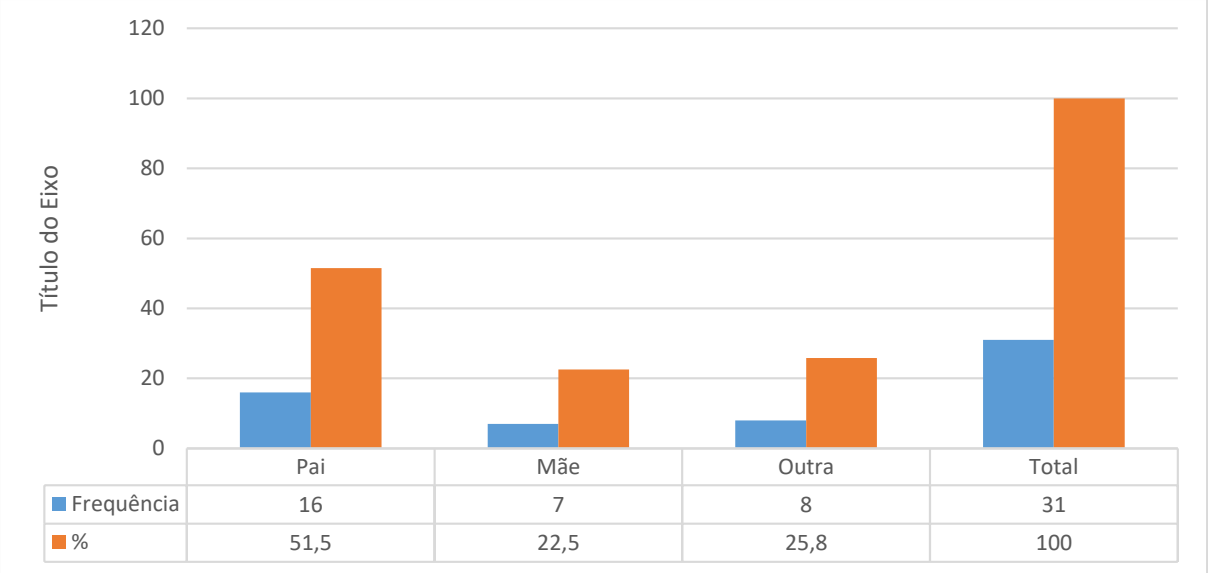
Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº 18. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

3.4. Inquérito aplicado Pai / Mãe ou encarregado de educação

Tabela e gráfico nº19 Relação com aluno

Designação	Frequência	%
Pai	16	51,5
Mãe	07	22,5
Outra	08	25,8
Total	31	100

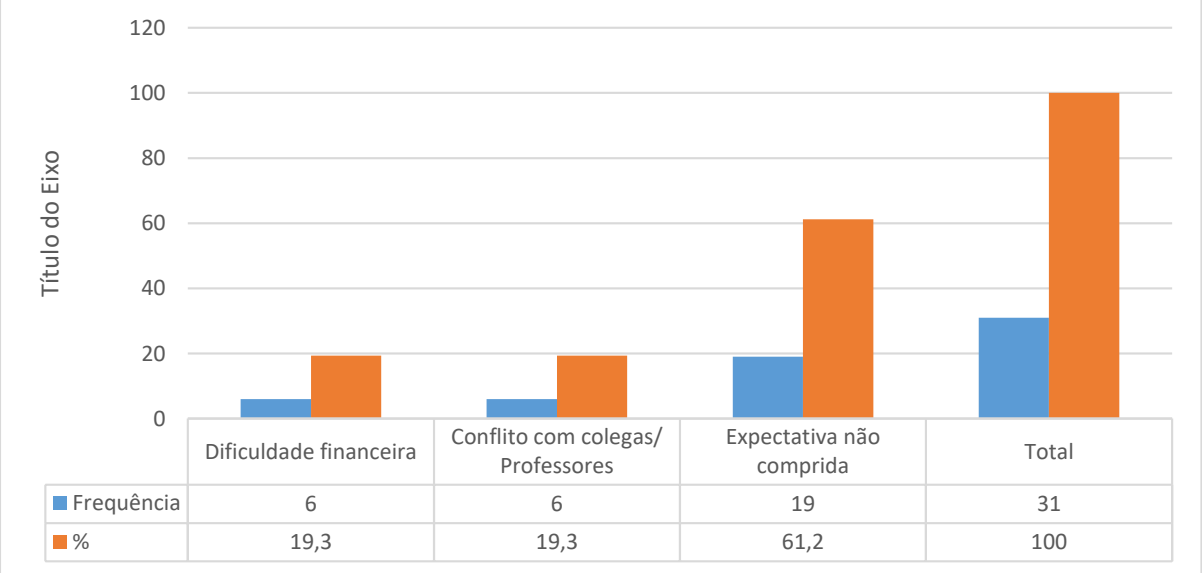


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº19. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 51,5% dos inquiridos são Pai, 25,8% dos inqueridos colocado a questão são outros, 22,5% dos inqueridos colocado a questão são Mãe, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº20 Quais foram as principais razões para transferir de instituição?

Designação	Frequência	%
Dificuldade financeira	06	19,3
Conflito com colegas/ Professores	06	19,3
Expectativa não comprida	19	61,2
Total	31	100

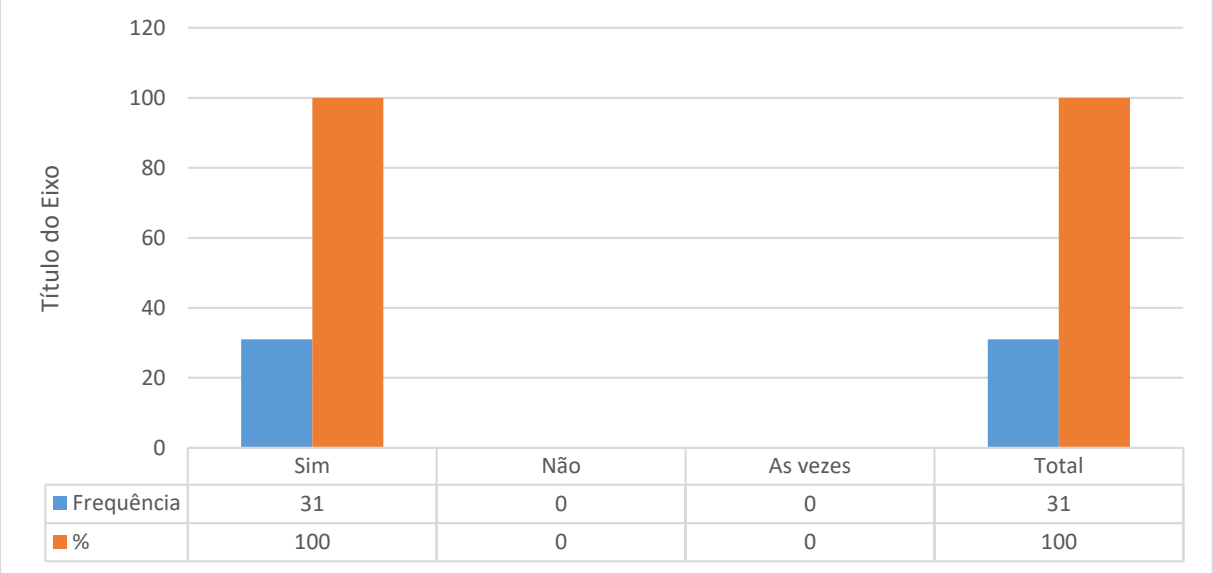


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº20. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 61,2% dos inquiridos responderam que são Expectativa na comprida, 19,3% dos inqueridos colocado a questão são Conflitos com colegas e Professores, 19,3% dos inqueridos colocado a questão são Dificuldade financeira, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº21 é importante a comunicação entre os pais e a instituição no contexto de transferência?

Designação	Frequência	%
Sim	31	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	31	100

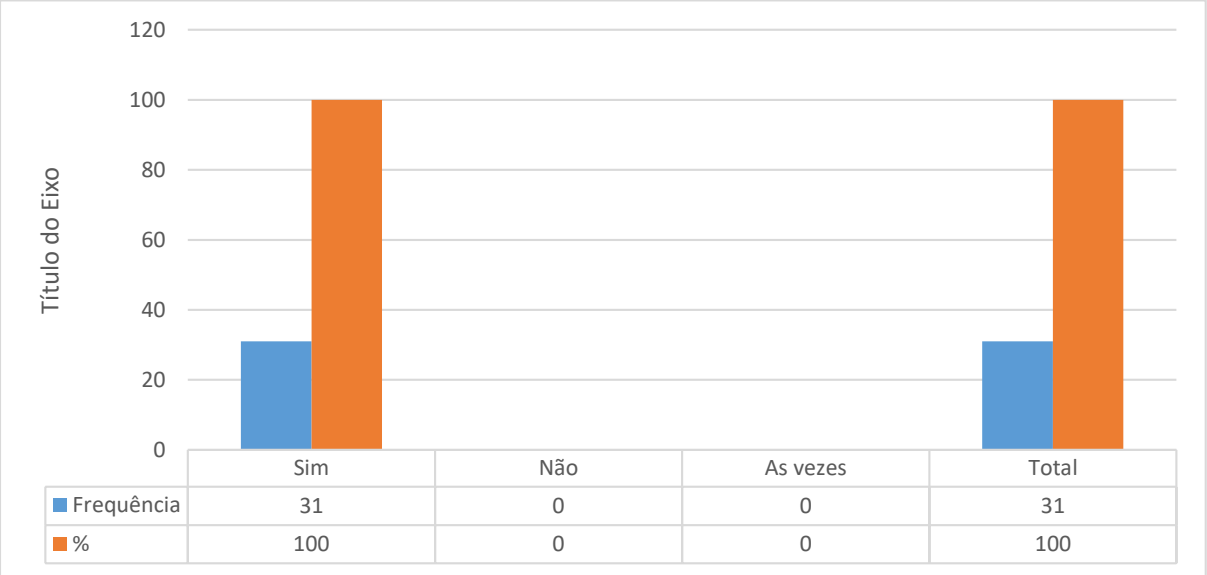


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

De acordo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº21. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº22 Mudança de enderenço ou residência é um dos factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem.

Designação	Frequência	%
Sim	31	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	31	100

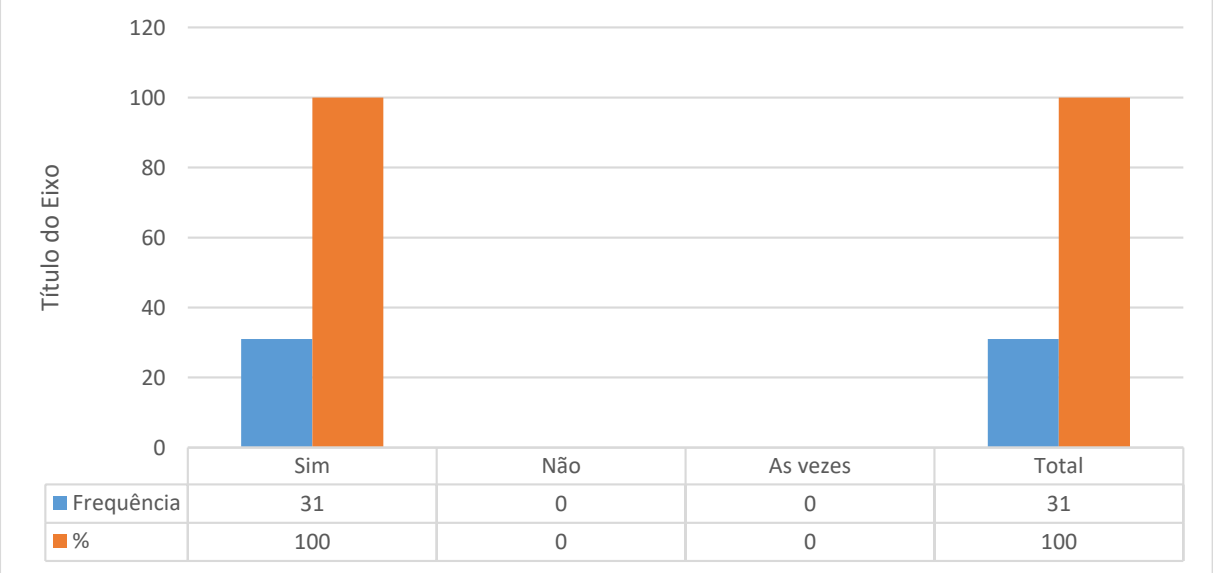


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº22. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº23 A insatisfação com a qualidade de ensino ou com o desempenho académico da escola actual pode levar os pais a buscar uma instituição que ofereça melhores oportunidade e recursos educacionais são factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem.

Designação	Frequência	%
Sim	31	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	31	100

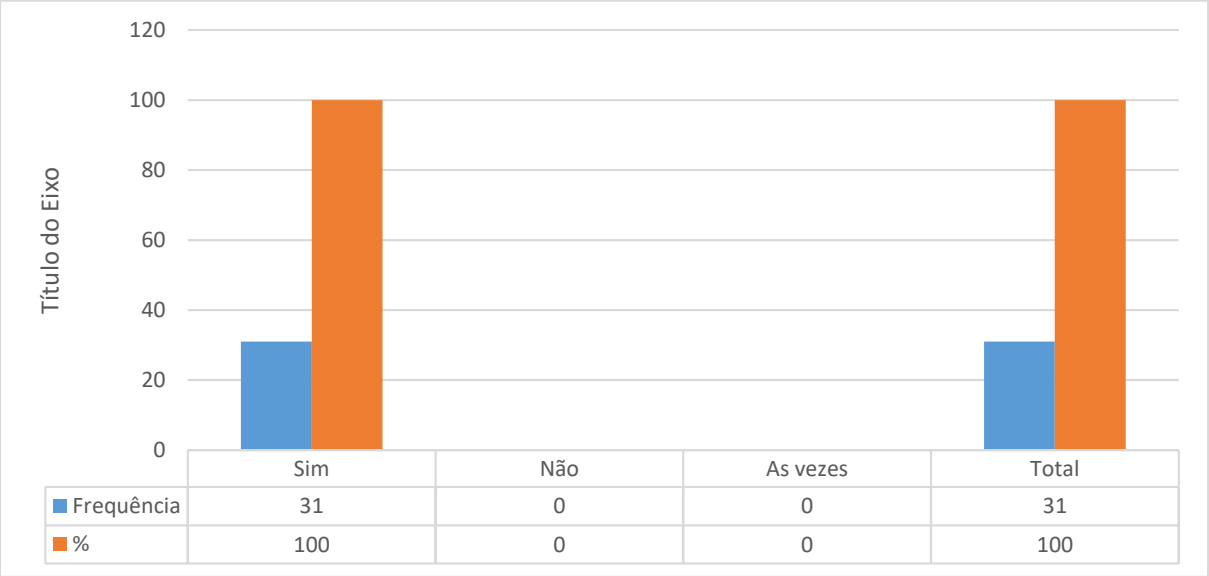


Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Segundo os dados apresentados na Tabela e gráfico nº23. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº24 A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos.

Designação	Frequência	%
Sim	31	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	31	100



Fonte. Elaboração Própria 2022| 2023

Na perspectiva os dados apresentados na Tabela e gráfico nº24. sobre a questão acima colocada Relativamente dos inqueridos colocado a questão verificamos que 100% dos inquiridos responderam que sim, per fazendo assim 100% dos inqueridos.

CONCLUSÕES

Com base no estudo de caso dos alunos da 6ª classe e considerando os fatores que influenciam na transferência no processo de ensino aprendizagem, conclui-se que a migração impacta significativamente no desempenho acadêmico.

Os objetivos inicialmente delineados para compreender e analisar as razões por trás das transferências foram alcançados, fornecendo percepções valiosos para aprimorar políticas educacionais e práticas pedagógicas.

Os dados revelaram entendimentos profundos sobre os fatores que influenciam a transferência no processo de ensino e aprendizagem. Ao analisar meticulosamente variáveis como o contexto socioeconômico, a qualidade do ambiente escolar e o suporte familiar, observamos um impacto substancial no desempenho acadêmico dos alunos que passaram por essa transição.

As hipóteses formuladas inicialmente, que apontavam para a relevância desses elementos, foram corroboradas pelos dados coletados, 100% dos inquiridos confirmaram que, a mudança de enderenço ou residência é um dos factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem.

. Nesse cenário, os objetivos traçados para compreender e analisar as razões subjacentes às transferências foram plenamente atingidos, destacando a importância de considerar esses factores ao desenvolver políticas educacionais e estratégias pedagógicas mais eficazes.

O estudo minucioso dos alunos da 6ª classe proporcionou uma compreensão abrangente dos complexos fatores que permeiam a transferência no processo de ensino-aprendizagem. Ao mergulhar nas camadas intricadas do contexto socioeconômico, da qualidade do ambiente escolar e do suporte familiar, emergiram padrões notáveis que influenciam significativamente o desempenho acadêmico durante essas transições.

A riqueza dos dados coletados revelou nuances importantes, destacando a interconexão entre variáveis e suas implicações na trajetória educacional dos estudantes.

Os objetivos inicialmente delineados para desvendar as razões subjacentes às transferências foram não apenas atingidos, mas ampliados, permitindo uma análise mais holística das dinâmicas envolvidas.

Esses resultados não apenas alimentam a base de conhecimento acadêmico, mas também oferecem insights práticos para a formulação de políticas educacionais mais contextualizadas.

A compreensão aprofundada desses fatores propicia uma abordagem mais centrada no aluno, permitindo que educadores e responsáveis pela formulação de políticas desenvolvam estratégias mais eficazes para mitigar os desafios associados à transferência, promovendo, assim, um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao aprendizado.

SUGESTÕES

Desenvolver programas específicos para alunos transferidos, visando facilitar a integração, oferecer apoio emocional e orientar sobre a dinâmica escolar.

1. Realizar avaliações regulares da qualidade do ambiente escolar, incluindo infraestrutura, clima social e recursos pedagógicos, para identificar áreas de melhoria.
2. Estabelecer canais eficientes de comunicação com as famílias, promovendo uma parceria ativa na educação dos alunos e garantindo apoio contínuo durante o processo de transferência.
3. Incorporar abordagens pedagógicas interativas que estimulem a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado envolvente e adaptável.
4. Oferecer serviços de suporte psicológico e emocional, reconhecendo a importância do bem-estar mental na adaptação dos alunos transferidos.
5. Adotar estratégias flexíveis no currículo para acomodar diferentes níveis de aprendizado, considerando as diferenças no histórico educacional dos alunos transferidos.
6. Proporcionar programas de formação continuada para professores, capacitando-os a lidar de maneira eficaz com a diversidade de experiências educacionais dos alunos.
7. Estabelecer sistemas de acompanhamento individualizado para alunos transferidos, identificando desafios específicos e implementando intervenções personalizadas quando necessário.
8. Promover colaboração entre escolas, compartilhando boas práticas e estratégias para facilitar a transição suave de alunos entre instituições.
9. Incentivar pesquisas adicionais para aprofundar a compreensão dos fatores específicos que influenciam a transferência de alunos, alimentando constantemente a base de conhecimento para futuras melhorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aquino, C.(2007) Como aprender: andrologia e as habilidades de aprendizagem. 1ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Aranha, M. S. F.(1993) Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, n. 21, p. 160-173, 2001. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/11.doc>. Acesso em: 20 jul. 2012.

Aurélio. B (2017). Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3.ed. rev.atual. Curitiba: positivo.

Azzi, T. & Polydora, S. (2008). *Administração: construindo vantagem competitiva*. São Paulo: Atlas

Barros, A. & Barros, J. (1995). Atribuições causais do sucesso e insucesso escolar em alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 26, 119-138.

Bueno, V. H, (2014). Qualidade do ensino. A contribuição dos pais. São Paulo: Xanã.

Cabrita, R. (2016). *20 Anos para vencer 20 Décadas de Atraso Educativo. In O Futuro da Educação em Portugal, Tendências e Oportunidades*. Lisboa: DAPP-ME;

Caetano, L. M. (2017) o Idoso e a Atividade Física. Horizonte: Revista de Educação Física e desporto, V.11, n. 124.

Cassova, B., (2016). *Avaliação e construção do conhecimento*. Belo Horizonte: ANPED;

Cervo, A.; Bervian, P. (2002) Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall.

Chizzotti, A. (2006) Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes.

Cruz. F. (2007). Educação de jovens e adultos: evasão, regresso e perspectivas futuras. (Mestrado em Educação), Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Davidey, J. (1988). *Histórias de Vida.* Celta Editora;

Davis, D. (1984). *As Escolas e As Famílias, Realidade e Perspectivas*. Lisboa: Edições Livros Horizonte.

Davis, J. (2014). Análise de conteúdo. Edição Revista e Actualizada. Portugal:
de psicologia, Campinas.

Demo, P.(2015) Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas.

Diambo, F. P. (2014). *Rendimento académico dos alunos e papel dosPais/Encarregados de Educação*, Èvora.

Dias, D. (2005). Has massification of higher education led to more equity? Clues to a reflection on. Portuguese education arena. International Journal of Inclusive Education, 19(2), 103–120. Recuperado de: https://doi.org/10.1080/13603116.2013.788221

Dicionário da Língua Portuguesa. *(2016). Porto: Porto Editora.*

Epstein, J.L., Coates, L., Salinas, K.C., Sanders, M. G., & Simon, B. (2002). School, Family, and Community Partnerships: Your handbook for Action (2nd ed.). California: Corwin Press. Recuperado da base de dados ERIC. (ED467082)

Fernandez, S. C. F. O. (2014). O trabalho de projeto como metodologia no 1.º ciclo do ensino básico. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich)

Ferreira, J. M. C.(2015). Manual de Psicossociologia das Organizações. Lisboa: McGraw Hill

Freixo, M.J. (2011). Teorias e Modelos de Comunicação. Lisboa. Instituto Piaget.

Hanover R (2013, Abril). Examining the impact of grade retention. Washington, Hanover Research. Recuperado de: http://gssaweb.org/wpcontent/uploads/2015/04/Examining-the-Impact-of-Grade-Retention-1.pdf Hill

Hernández, F. (2018). A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed.

INIDE (2009). *Informação sobre a Implementação do Novo Sistema de Educação.* Luanda. Ministério da Educação.

Kotler, P. e Fox, A. F. K.(2014) Marketing Estratégico para Instituições Educacionais. São Paulo: Atlas.

Lacan. M. (2018). Desvendando o dia a dia da gestão. Porto Alegre: Bookman

Lei de Bases do Sistema de Educação – LBSE (2001). Luanda. Ministério da Educação;

Libâneo, J. C, (2000), Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez.

Lopes, P. J. O. (2014). A Metodologia de Trabalho de Projeto como estratégia para a melhoria do desempenho escolar dos alunos do ensino profissional. (Tese de mestrado, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa).

Lück, H(2015) Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes.

Mahoney, A.; Almeida, L.(2005) (Org.) Henri Wallon. Psicologia e Educação. 5ª ed. São Paulo: Loyola.

Marques, R. (2001). *A escola e os pais – como colaborar?* 5.ª edição. Lisboa: Texto Editora.

MED (2003). *Caracterização Global do Contexto Angolano e Respectivo Sistema Educativo*. *Reforma Curricular.* Luanda. S.A;

Moreira, M, A. (2003) Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos.3 ed. São Paulo: Moraes,1994

Oliveira, C. (2010), *A Relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos*

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso.* Universidade de Málaga.

Rovery,M.H.(2000)Metodologia da Pesquisa.Disponível em <www.unilestemg.br/fapemig/downloads/exame_2004/1_Estrutura_Projeto_Pesquisa.doc.

Sant'ana, I. M. (2008) Educação Inclusiva: concepções de professores e diretores. Psicologia em Estudo, Maringá.

Shitz. (2009). Análise de Conteúdo e Análise do Discurso em Educação Matemática - Um olhar sobre a produção em periódicos Qualis A1 e A2. Brasília: SBEM

Silva, N, N. (2018). *Juventude Negra na EJA: o direito à diferença*. Belo Horizonte: Mazza.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha. Lisboa: Pactor.

Vergara, S. C. (2016) Métodos de pesquisa em administração. 2. ed. São Paulo: Atlas.

APÊNDECES

Senhor (a) Professor (a)

Obrigado por participar neste questionário. Seu feedback é importante entendermos melhor factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem. Estudo realizado aos alunos da 6ª classe do Complexo escola nº 4096, Cacuaco/ luanda- 2022/2023 e como podemos melhorar este processo suas respostas serão tratadas de forma confidencial.

Dados demográficos

Sexo

Masculino_____ feminino_____

Experiencia do trabalho

Menos de um (1) ano_____ 1 à 5 Anos_____

6 à 10 anos_____ Mais de 10 Anos_____

Nível académico

Ensino Médios_____ Graduação_____ Pós-graduação_____

1. Quais foram as principais razões para transferir de instituição?
a. Falta de qualidade de ensino_____
b. Dificuldade financeira_____
c. Conflito com colega_____
d. Mudança de residência_____
e. Expectativa não cumprida_____
f. Todas_____
2. Acreditas que a transferência de alunos epata o processo de ensino aprendizagem?
   Sim _____ Não _____ As vezes _____
3. E importante a relação professor, aluno na prevenção da transferência?
   Sim _____ Não _____ As vezes _____
4. Na sua opinião a qualidade de ensino pode influenciar a decisão dos alunos de permanecer ou transferir-se?
   Sim _____ Não _____ As vezes _____

5. Como avaliar o suporte administrativo da instituição em relação a transferência de alunos?
   Boa_____ Má_____ Normal_____

6. Mudança de enderenço ou residência é um dos factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem?
   Sim _____ Não _____ As vezes _____

7. A insatisfação com a qualidade de ensino ou com o desempenho académico da escola actual pode levar os pais a buscar uma instituição que ofereça melhores oportunidade e recursos educacionais são factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem?
   Sim _____ Não _____ As vezes _____

8. A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos.
   Sim _____ Não _____ As vezes _____

Muito obrigado pela atenção!

Estimado (a) Aluno (a)

Obrigado por participar neste questionário. Seu feedback é importante entendermos melhor factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem. Estudo realizado aos alunos da 6ª classe do Complexo escola nº 4096, Cacuaco/ luanda- 2022/2023 e como podemos melhorar este processo suas respostas serão tratadas de forma confidencial

Dados demográficos

Sexo; Masculino_____ feminino_____

Faixa etária: Menores de 18 Anos_____ 18 à 24 Anos:_____

1. Quais foram as principais razões para transferir de instituição?
   a. Dificuldade financeira____
   b. Conflito com colegas/ Professores_____
   c. Expectativa não comprida_____

2. Acreditas que a transferência de alunos epata o processo de ensino aprendizagem?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

3. É importante a relação professor, aluno na prevenção da transferência?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

4. Na sua opinião a qualidade de ensino pode influenciar a decisão dos alunos de permanecer ou transferir-se?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

5. Como avaliar o suporte administrativo da instituição em relação a transferência de alunos?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

6. A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Muito obrigado pela atenção!

Estimado (a) Pai / Mãe ou encarregado de educação

Obrigado por participar neste questionário. Seu feedback é importante entendermos melhor factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem. Estudo realizado aos alunos da 6ª classe do Complexo escola nº 4096, Cacuaco/ luanda- 2022/2023 e como podemos melhorar este processo suas respostas serão tratadas de forma confidencial

1. Relação com aluno

   Pai_____ Mãe_____ Outra_____
2. Quais foram as principais razões para transferir de instituição?
   a. Dificuldade financeira____
   b. Conflito com colegas/ Professores_____
   c. Expectativa não comprida_____
3. É importante a comunicação entre os pais e a instituição no contexto de transferência?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

4. Mudança de enderenço ou residência é um dos factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

5. A insatisfação com a qualidade de ensino ou com o desempenho académico da escola actual pode levar os pais a buscar uma instituição que ofereça melhores oportunidade e recursos educacionais são factores que influenciam na transferência de alunos no processo de ensino aprendizagem.

Sim _____ Não _____ As vezes _____

6. A problemática de comportamento ou bullying; pode tornar o ambiente escolar insuportável para os alunos.
   Sim _____ Não _____ As vezes _____

Muito obrigado pela atenção!

ANEXOS